

Revista Adventista

Ano 76 · Nº 814 · €1,90

Março 2015

Carne Pura e Impura

O QUE QUIS DIZER JESUS EM MARCOS 7:15, 19.



OS MELHORES E OS MAIS BRILHANTES

Quem são eles?

06



O DEUS DOS RELACIONAMENTOS

Deus quer relacionar-Se consigo.

24



A FRONTEIRA DA EVOLUÇÃO

Quais são os limites da seleção natural?

26



Invista em relacionamentos sadios!

3

Segredos de Bem-estar

Alguma vez ouviu o termo "psiconeuroimunologia"? Esta palavra aponta para o facto de que a nossa psique e nervos («neuro») têm um impacto significativo no nosso sistema imunitário! 80%

das doenças têm antecedentes mentais. Mas o que está por detrás de uma psique saudável? Um elemento importante são os relacionamentos saudáveis! Nós, seres humanos, estamos focados nos relacionamentos – numa parceria, como pais, no trabalho e na vida quotidiana. Os relacionamentos fracos podem causar desconforto físico e emocional. Os relacionamentos saudáveis, contudo, têm um impacto positivo no nos-

so sistema imunitário através da mente. Uma comunicação aberta, bondade, respeito e confiança são importantes para se ter bons relacionamentos. Quer melhorar a sua saúde? **Construir bons «relacionamentos» é a forma de o conseguir!** 

Pode começar
hoje!

www.secretsofwellness.org



IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

150
ANOS

DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



QUEROVIVER.MAIS



Dr. Klaus Gstirner

Médico e Psicoterapeuta
Graz, Áustria

"EIS QUE CEDO VENHO"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR

António Rodrigues

Chefe de Redação

Paulo Sérgio Macedo

Coordenador Editorial

Paulo Lima

Colaboradores de Redação

Manuel Ferro e Lara Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Sara Calado

Fotografias Ilustrativas

© Shutterstock
E-mail revista.adventista@pservir.pt

PROPRIETÁRIA E EDITORA

Publicadora SerVir, S. A.

Diretor Carlos Simões Mateus

Sede e Administração

Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo Tel: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01

Controlo de Assinantes

Paulo Santos
E-mail: assinaturas@pservir.pt Tel: 21 962 62 19

Impressão e Acabamento Jorge Fernandes, Lda. Charneca da Caparica

Tiragem 1500 exemplares

Depósito Legal Nº 1834/83

Preço Número Avulso €1,90

Assinatura Anual €19,00

Isento de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99 artº 12º Nº 1a
ISSN 1646-1886

Ilustração da Capa © Shutterstock

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..



34



EVANGELISMO

10

As Cidades do Sal, Cabo Verde

O desafio da pós-modernidade aplicado ao caso de Cabo Verde.



BÍBLIA

32

O Sinal de Santificação

O Sábado não é apenas um memorial da Criação. Ele é também um sinal de Santificação.



REFLEXÃO

31

O Grande Conflito (no trabalho)

Porque não foi possível a Jesus salvar Lúcifer?

04 "A VIDA É-NOS CONCEDIDA APENAS COMO UM EMPRÉSTIMO"

EDITORIAL

05 MEMO

18 NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

19 NOTÍCIAS NACIONAIS

35 DO CAMPO DE MILHO PARA O PÚLPITO

ESPAÇO JUVENIL

06 OS MELHORES E OS MAIS BRILHANTES > TEOLOGIA

Os melhores e os mais brilhantes com muita frequência enganam-se redondamente.

14 CARNE PURA E IMPURA > ARTIGO DE FUNDO

Nada nos ensinos de Jesus minou a autoridade do Antigo Testamento, incluindo a distinção entre alimentos puros e impuros.

24 O DEUS DOS RELACIONAMENTOS > DEVOCIONAL

Anime-se com a certeza de que Deus o ama e tem por si um carinho e um cuidado incomparável.

26 A FRONTEIRA DA EVOLUÇÃO > CIÊNCIA E RELIGIÃO

Ao estudarmos os mecanismos da seleção natural, descobrimos a fronteira da Evolução.





“A vida é-nos concedida apenas como um empréstimo”

“A vida é-nos concedida apenas como um empréstimo” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 16). Esta frase tem várias implicações na vida de cada ser humano e vem contrariar a opinião dos que dizem: “Faço o que quero da minha vida!” A vida não é propriedade do ser humano, sendo que Deus concede a cada um a gestão da mesma. Olhar a vida como um empréstimo da parte de Deus, como algo que não é nosso, muda a nossa perspetiva sobre ela. Deus requer uma resposta adequada e proativa de cada um como resposta ao apelo para uma boa gestão e dá-nos orientações bem precisas para o conseguir. Uma dessas instruções é: “E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento” (Génesis 1:29). Todos concordamos que a saúde é um dos bens mais preciosos que o ser humano pode ter. É nessa premissa que Deus nos deixou, por escrito, princípios que fazem a diferença e que podem mudar vidas. Ele criou leis para toda a Humanidade, que devem ser respeitadas e obedecidas, principalmente por aqueles que professam seguir-l’O.

Após o Dilúvio, e contra o Seu plano original, Deus permitiu que a carne fosse utilizada na alimen-

tação do homem. Alguns pensam que tal foi devido ao facto de as águas terem destruído todos os frutos e legumes presentes no solo; mas também os animais foram destruídos, ficando apenas aqueles que estavam na arca. No capítulo 9 de Génesis, Deus disse: “Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis” (Génesis 9:3 e 4). Talvez a pergunta que surja no nosso pensamento seja: “Porque é que Deus permitiu que o ser humano comesse carne?” Eis a resposta: “E permitiu Ele que aquela raça de gente longeva comesse alimento animal, a fim de abreviar a sua vida pecaminosa. Logo após o Dilúvio, o género humano começou a decrescer rapidamente em tamanho e na extensão dos anos” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 373). No entanto, Deus foi bem claro em relação aos animais que podiam ser utilizados para a alimentação humana, primeiramente em Levítico 11:2-23 e depois em Deuterónimo 14:3-20. “O uso comum de carne de animais mortos tem tido influência deteriorante sobre a moral, bem como na constituição física. A má saúde, numa variedade de formas, caso fosse rastreada até à sua causa, mostraria o seguro resultado

da alimentação cárnea” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 383).

No meio da discussão sobre o que é ou não permitido comer, fazer a vontade de Deus deverá ser a nossa única satisfação. Através da obra do Espírito Santo temos as indicações da Bíblia Sagrada e os conselhos da pena inspirada que nos deixam sugestões adequadas a todos os tempos. “A obrigação que temos de nos apresentar a Deus limpos, puros, saudáveis, não é compreendida” (*Manuscrito 49*, 1897).

A obediência a Deus, na procura de um estilo de vida mais de acordo com a vontade do nosso Criador, deve ser um alvo. Porque “a falta de cuidado pela maquinaria viva é um insulto ao Criador. Há regras divinamente indicadas que, se observadas, livrariam os seres humanos de enfermidades e de morte prematura” (*Carta 120*, 1901).

Somos o povo de Deus e aguardamos a Segunda Vinda de Jesus. Sejamos em tudo temperantes, como nos exorta a Palavra: “Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo” (Tito 2:12 e 13). ✨

• **Pr. António Rodrigues**,
presidente da UPASD

MEMO

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

março

07	Dia Internacional da Oração da Mulher
14-21	Semana de Oração JA
20-22	Certificado de Liderança do Min. da Mulher
21	Dia Global da Juventude
28	Formação do Diaconato R. E. Lisboa e Vale do Tejo

abril

01-05	Congresso Nacional de Jovens
01-05	Encontro de Profissionais de Saúde
04	Dia de Jejum e Oração
11	Dia das Visitas da Escola Sabatina
18	Distribuição do Livro Missionário
25	Dia da Educação

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

março

02-06	União Franco-Belga (FBU)
09-13	Associação da Moldávia (RU)
16-20	Centro Multimédia <i>Stimme der Hoffnung</i> (EUD)
23-27	União Austríaca (AU)

abril

06-10	União do Norte da Alemanha (NGU)
13-17	Faculdade de Marienhöhe (EUD)
20-24	União Espanhola (EUD)
27/03-01/04	União Checoslovaca (CSU)

ANTENA 1  RTP2

FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 15h30 // ANTENA 1, a partir das 22h47

09/03	Segunda-feira
27/04	Segunda-feira
29/04	Quarta-feira

CAMINHOS

RTP2, às 11h // ANTENA 1, a partir das 06h

29/03	Domingo
-------	---------

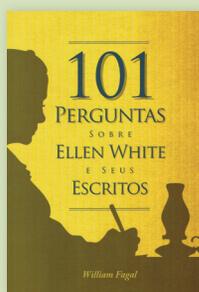


BANCO DE LEITURA

101 Perguntas Sobre Ellen White e Seus Escritos

William Fagal

O livro que queremos propor este mês foi escrito para esclarecer os leitores das obras de Ellen White sobre a posição dela acerca de alguns tópicos mais debatidos. O livro é composto pela resposta a 101 perguntas endereçadas ao *White Estate*.



Trata-se de perguntas que são feitas recorrentemente pelos leitores dos livros da irmã White e cujas respostas podem interessar os Adventistas que queiram conhecer as posições da mensageira do Senhor no que toca a assuntos mais controversos. Este livro de William Fagal está dividido em oito secções, a saber: (1) Perguntas sobre Ellen White e sua inspiração; (2) Perguntas sobre os padrões da

Igreja Adventista; (3) Perguntas sobre o tempo do fim; (4) Perguntas sobre saúde e alimentação; (5) Perguntas sobre a Igreja Adventista; (6) Perguntas sobre casamento e sexo; (7) Perguntas sobre a vida espiritual; e (8) Perguntas diversas. Assim, podemos encontrar neste livro perguntas como as seguintes: As visões de Ellen White eram resultado de epilepsia? Será o Partido Democrata que vai promulgar as leis dominicais? Ellen White ligou os Muçulmanos aos eventos dos últimos tempos? Somente os vegetarianos serão trasladados? Ellen White disse que a Associação Geral é Babilónia? Satanás pode ler a nossa mente? As traduções modernas da Bíblia são perigosas? Ellen White era de ascendência miscigenada? Para além destas, há muitas outras perguntas sobre tópicos muitos interessantes que recebem uma resposta avalizada por parte de William Fagal, recorrendo-se sempre aos escritos de Ellen White. Tendo em conta a importância de Ellen White e dos seus escritos para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, torna-se evidente que este livro de William Fagal pode dar um importante contributo para fortalecer a fé no Espírito de Profecia manifestado na vida e obra de Ellen White. Ao lermos este livro, estamos não apenas a obter respostas para questões pertinentes sobre os escritos do Espírito de Profecia, mas estamos também a aumentar a nossa resistência espiritual aos ataques dirigidos contra Ellen White e contra a sua obra. Assim, caro leitor, recomendo-lhe a aquisição deste volume de 213 páginas. Depois de o ler, verá que terá valido a pena! ✨

Paulo Lima

Redator da Revista Adventista

Os melhores e os mais brilhantes

COMO PODEM ELES ENGANAR-SE?

Descobri recentemente algo novo (pelo menos para mim): os melhores e os mais brilhantes, os especialistas, as pessoas mais formadas, conhecedoras e informadas, enganam-se redondamente com muita frequência. E, na medida em que somos um povo a quem foi confiada a verdade, um povo chamado para proclamar a verdade, é ingênuo da nossa parte subestimar a importância, não apenas destes erros, mas do facto de que são os melhores e os mais brilhantes que os comentem.

Daniel 2

Embora tenha pairado de modo algo amorfo entre os meus pensamentos durante anos, esta compreensão assustadora cristalizou-se durante a minha mais recente incursão no livro de Daniel.

Em Daniel 2 conta-se que o rei Nabucodonosor de Babilónia teve um sonho de que ele não se conseguia recordar; só mais tarde Daniel lhe contou o sonho e, depois, interpretou-o. O rei viu uma imagem: “A cabeça daquela estátua era de ouro fino”, disse Daniel, “o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre; as pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro” (Daniel 2:32 e 33). Depois, uma pedra “foi cortada, sem mão” (Daniel 2:34), de modo que esmiuçou os metais da estátua de tal forma que “o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles”, e a mesma pedra “fez-se um grande monte, e encheu toda a terra” (Daniel 2:35).

Aqueles metais representavam quatro impérios (Babilónia, Medo-Pérsia, Gré-



cia-Macedónia e Roma) que surgiriam um após o outro até que, simbolizado pela pedra cortada sem mão humana, “o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos e será estabelecido para sempre” (Daniel 2:44).

Qual é o ponto crucial? O reino que surgiu depois da Grécia-Macedónia, o quarto reino, o reino representado pelas pernas de ferro e, depois, pelo ferro nos pés e nos dedos dos pés (ver Daniel 2:33), estende-se até ao tempo do fim, quando Deus instala o Seu reino eterno. Ou seja, depois da Grécia-Macedónia, é simbolizado apenas mais um império terrestre e este império estende-se até ao fim do mundo, um período que, até para nós, está ainda no futuro.

Daniel 7

Em Daniel 7 é descrita a mesma sequência de acontecimentos que fora descrita em Daniel 2, mas com símbolos diferentes e com mais detalhes. Neste caso, em vez de quatro metais, surgem quatro animais, um após o outro. Um leão, um leopardo, um urso e um animal tipo dragão, do qual surge um pequeno chifre (cf. Daniel 7:3-8). Tal como ocorrera em Daniel 2, temos aqui representados os reinos de Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia-Macedónia e Roma. Ocorre um julgamento no Céu durante o tempo do último poder (na sua fase de chifre pequeno) e, como resultado direto deste julgamento, Deus estabelece o Seu reino eterno: “O seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído” (Daniel 7:14).

É então dada a Daniel a interpretação daqueles animais simbólicos: “Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade” (Daniel 7:17 e 18). O ponto crucial aqui é o mesmo que em Daniel 2: o poder que vem depois da Grécia-Macedónia, o quarto poder, aquele que é simbolizado por um animal tipo dragão com o terrível chifre pequeno sobre a cabeça (que permanece parte dele até ao fim), subsiste até ao fim do mundo, até ao tempo em que os santos tomam posse “do reino para todo o sempre, e de eternidade em eternidade” (Daniel 7:18). Isto é, após a Grécia-Macedónia, apenas mais um império terrestre é representado e esse império

estende-se até ao fim do mundo, um tempo que, até para nós, hoje, está ainda no futuro.

Daniel 8

Em Daniel 8 surge a mesma sequência, excetuando o facto de que Babilónia é excluída, provavelmente porque, na data em que foi dada a visão (ver Daniel 8:1), Babilónia estava prestes a desaparecer, tal como tinha sido predito. Assim, em vez de serem representados quatro poderes, são representados três: um carneiro, um bode e um chifre pequeno, cada um deles surgindo em sucessão (Daniel 8:3-11). Daniel recebe então a interpretação. O carneiro era a representação “dos reis da Média e da Pérsia” (Daniel 8:20). O bode, é-lhe dito, “é o rei da Grécia” (Daniel 8:21). Ele explica então o último símbolo, o chifre pequeno, como sendo um poder malévolo e violento que, surgindo depois da Grécia, existirá até que “sem mão será quebrado” (Daniel 8:25). Esta última descrição da destruição do chifre pequeno é uma referência clara à pedra “cortada sem mão” de Daniel 2, a pedra que não apenas põe fim ao último reino terrestre, mas introduz também o reino eterno de Deus.

Em Daniel 8, tal como em Daniel 2 e 7, o poder que surge depois da Grécia-Macedónia, neste caso o chifre pequeno, existe até que é destruído sobrenaturalmente no fim dos tempos (ver também Daniel 8:19, 26). Ou seja, após a Grécia-Macedónia apenas é simbolizado mais um império terrestre, e este império dura até ao fim do mundo, um tempo que, até para nós, está ainda no futuro.

O último reino

Com Daniel 2, 7 e 8, três destes quatro reinos estão identificados. Em Daniel 2:38 o primeiro reino foi designado como sendo Babi-

lónia. Em Daniel 8 são designados a Medo-Pérsia e a Grécia (ver Daniel 8:20 e 21). O único reino que não é identificado pelo nome é o último, aquele que surge após a Grécia e que se estende até ao tempo do fim, quando é destruído sobrenaturalmente para que Deus instale o Seu reino eterno. No entanto, que outro poder poderia ele ser senão Roma – primeiro na sua fase pagã e, depois, na sua fase papal –, dado que não há outro poder mundial que tenha surgido naquela parte do mundo imediatamente após a Grécia e que tenha persistido até ao nosso tempo e para além dele?

É crucial lembrar o elemento definidor da última potência em todos os três capítulos – o facto de ele surgir após a Grécia e existir até ao fim do tempo –, porque, quase sem exceção, todos os comentários bíblicos e todos os eruditos bíblicos dos dias de hoje identificam este poder, especialmente em Daniel 7 e 8, não como sendo Roma, mas como sendo Antíoco IV Epifanes. Isto apesar do facto de que Antíoco morreu no segundo século a.C., muito antes do tempo em que a visão descreve o fim da quarta potência.

Antíoco IV Epifanes?

Quem foi Antíoco IV Epifanes? Após a morte de Alexandre o Grande, em 323 a.C. (descrita em Daniel 8:8 como o quebrantar do chifre grande do bode), o seu império foi dividido por quatro generais (divisão descrita em Daniel 8:8: “E subiram no seu [do grande chifre] lugar quatro [chifres] também notáveis, para os quatro ventos do céu”). Um dos quatro chifres, o poder Selêucida, fundou uma dinastia com mais de vinte reis, que governaram de 311 até 65 a.C., antes de o seu reino ser anexado por Roma. Antíoco IV Epifanes foi o oitavo na suces-

são destes reis, e o seu reinado – de 175 a 164 a.C. – dificilmente se destacou, mesmo entre os reis Selêucidas. No entanto, por causa da mão cheia de anos em que perseguiu duramente os Judeus na Judeia e ofereceu sacrifícios pagãos no Templo, ele é quase universalmente visto como sendo aquele poder final mencionado em Daniel 7 e 8. Isto é, pegando em algumas semelhanças superficiais que existem entre o que Antíoco fez e o que o texto bíblico diz, todos os comentários e eruditos bíblicos, com raras exceções (normalmente, essas exceções são apenas os Adventistas do Sétimo Dia),¹ identificam o poder final de Daniel 7 e 8 como sendo Antíoco, apesar da esmagadora evidência que existe contra esta identificação.

Por exemplo, o *Tyndale Old Testament Commentary* (1978) identifica o chifre pequeno de Daniel 8 como sendo Antíoco IV Epifanes. Ao comentar sobre a passagem de Daniel 8:23 e 24, o comentário diz: “Foi em 175 a.C. que Antíoco IV começou o seu reino infame e, em 169, ele entrou pela primeira vez no Templo.”² O *IVP Bible Background Commentary – Old Testament* (2000) diz o seguinte sobre





o chifre pequeno de Daniel 8: “A descrição nos versículos 23-25 remete para Antíoco IV Epifanes, que reinou de 175 a 164 a.C.”³ No entanto, como podem eles identificar o chifre pequeno como sendo Antíoco quando esse poder é descrito como sendo maior do que tanto a Medo-Pérsia como a Grécia-Macedónia (comparar Daniel 8:4, 8 com Daniel 8:9), algo que Antíoco definitivamente não foi?

Em segundo lugar, o chifre pequeno de Daniel 8 “sem mão [humana] será quebrado” (Daniel 8:25), uma referência à pedra de Daniel 2, que não apenas pôs fim ao último reino terrestre, como introduziu o reino eterno de Deus. Antíoco morreu por ação de meios naturais mais de 150 anos antes de Cristo, pelo que o texto não poderia estar a referir-se a ele.

Entretanto os *Abington Old Testament Commentaries* (2001), o *Anchor Bible Commentary* (1997) e, mesmo, a *Encyclopedia Judaica* (2007) identificam o chifre pequeno em Daniel 7 como sendo Antíoco, ainda que o julgamento divino que destrói o chifre pequeno também introduza o reino eterno de Deus (Daniel 7:26 e 27). Como se pode reconciliar este importante

fator identificativo com os dados da vida de um rei que morreu em 164 a.C. e cujo domínio foi esmagado por outro reino terrestre, Roma?

Não se pode.

Os melhores e os mais brilhantes

No entanto, um especialista após outro fazem exatamente isso: identificam o chifre pequeno de Daniel 7 e 8 como sendo Antíoco IV Epifanes. Lembre-se de que estes são os especialistas, os eruditos bíblicos que gastaram a sua vida para dominar as línguas, a história e a exegese do Antigo Testamento. E, no entanto, enganam-se redondamente.

Não se trata apenas das profecias de Daniel. Considere o modo como os melhores e os mais brilhantes acreditam que a vida evoluiu por acaso durante biliões de anos. Os maiores cientistas do mundo, vencedores de prémios Nobel, gigantes intelectuais famosos pelo seu conhecimento, aptidão e visão, também estão enganados sobre isto.

E quanto ao quarto mandamento? Quase todos os Adventistas sabem quão sólidos são os textos bíblicos que apoiam a observância do Sábado. E, no entanto, quantas das melhores e mais brilhantes mentes do Cristianismo aceitaram o Sábado? Que grandes nomes há que são abertamente guardadores do Sábado? Quase nenhuns. Mais uma vez, os especialistas, os eruditos, os mestres universalmente reconhecidos nem sequer conseguem acertar em algo tão importante quanto os Dez Mandamentos.

O Fim

Qual é a conclusão de tudo isto? A conclusão é que, mais cedo ou mais tarde, a perseguição do tempo do fim centrada na “marca

da besta” (Apocalipse 19:20) virá. E, quando ela vier, os melhores e os mais brilhantes do mundo, os grandes especialistas, os mestres, os eruditos, os historiadores, os filósofos, os linguistas e os cientistas célebres, unir-se-ão contra os observadores do Sábado. Alguns passarão para o nosso lado, mas, se o passado nos dá alguma indicação sobre o futuro, a grande maioria deles não o fará.

“Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?” (I Coríntios 1:20). Deus tornou-a louca e ela permanece louca, mesmo quando “a sabedoria deste mundo” entra na Igreja Cristã, incluindo a nossa Igreja. Como nos foi dito, “Deus terá sobre a Terra um povo que manterá a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas”.⁴ Um dia teremos que tomar uma posição firme acerca dos claros ensinamentos da Bíblia (e quão mais clara pode ela ser no que respeita ao Sábado?), mesmo quando os melhores e os mais brilhantes declaram que estamos errados, como eles agora mesmo tacitamente fazem através das suas posições quanto a temas como a Criação, o Sábado e a identidade do chifre pequeno de Daniel 7 e 8. ♣

• Clifford Goldstein

Editor do Manual da Escola Sabatina

1. Para uma refutação académica da tese de que Antíoco IV Epifanes é o chifre pequeno de Daniel 8, veja-se William Shea, *Selected Studies on Prophetic Interpretation*, rev. ed., Daniel and Revelation Committee Series, Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 1992, vol. 1.

2. Joyce Baldwin, *Daniel*, Tyndale Old Testament Commentaries, Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1978, vol. 21, p. 159.

3. John H. Walton, Victor H. Matthews e Mark W. Chavalas, eds., *The IVP Bible Background Commentary: Old Testament*, Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2000, p. 744.

4. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Sabugo: Publicadora Servir, 2009, p. 496.

As cidades do Sal, Cabo Verde:

O grande desafio missionário pós-moderno e secular

Segundo o CSPS da Conferência Geral, o nosso mundo está constantemente a mudar, e muitíssimo depressa. O pós-modernismo é o paradigma presente, uma visão global que define a nossa era. Os pastores e os membros da Igreja com frequência expressam as suas dificuldades em partilhar a sua fé com pessoas que são moldadas pela mentalidade pós-moderna e secular. Nós concordamos que não é uma tarefa fácil.

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU), de 2012, mostram que a urbanização é um fenómeno mundial, que ganhou impulso, principalmente a partir da década de 60, estimando-se que cerca de 61% da população mundial estará a viver em cidades até ao ano de 2015.¹ Esse “imperativo demográfico” dos nossos dias exige também ao Cristianismo pós-moderno novos métodos e estratégias adequadas para a evangelização

das grandes cidades. A esse respeito, Daniel J. Rode² apresenta quatro objetivos:

1. Necessita-se de novas igrejas para novas áreas geográficas, especialmente em bairros das cidades.
2. É necessário alcançar as novas gerações.
3. É necessário chegar à cultura do pós-modernismo do século XXI.

É necessário uma evangelização das grandes cidades. O Cristianismo está a regredir nas cidades. Em 1900, 70% dos habitantes das cidades eram Cristãos. Em 2012 a percentagem era de 41%; e estima-se que, para o ano 2025, a população cristã será apenas de 40%.

A Bíblia Sagrada, do Génesis ao Apocalipse, revela-nos que Deus ama de tal maneira as cidades e as ilhas do nosso mundo que Ele enviou o Seu Filho Unigénito para resgatá-las do drama do pecado.

O profeta Isaías, segundo o *Comentário Bíblico Adventista* (2013),³

ênfatisa esse amor divino e o interesse de Deus em alcançar as diversas nações, ao usar as seguintes palavras: “... As terras do mar aguardarão a sua doutrina” (Isaías 42:4, ARA); e a *Bíblia na linguagem de hoje* diz: “As nações distantes estão esperando para receber os seus ensinamentos.” A expressão “As terras do mar” é uma designação comum no Antigo Testamento para designar os países situados nas margens do Mediterrâneo. Representam os “gentios” ou os povos pagãos do mundo pós-moderno, ainda não alcançados, incluindo as ilhas de Cabo Verde. A outra frase interessante é: “Aguardarão a sua doutrina.” Esses povos, nações, tribos e línguas da geração pós-moderna estão sedentos e famintos de ouvir o Evangelho de Cristo. Vivemos os dias profetizados pelo profeta Amós: “Vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ou-



vir as palavras do Senhor. Andarão errantes de mar a mar, e do norte até ao oriente, correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão” (Amós 8:11).

Devemos lembrar-nos de que o imperativo divino “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15) é mais do que uma ordem presidencial ou uma ordem de um monarca dos nossos dias.

Caracterização do pós-modernismo e do secularismo

De acordo com Zinaldo A. Santos,⁴ “atualmente, vivemos mais um período de mudança intelectual e cultural, numa trajetória que, segundo estudiosos do assunto, vem desde a Idade Média, ou período pré-moderno, período em que a posse da verdade era tida como privilégio de grupos especiais como o clero, a Igreja, os sacerdotes e os concílios. Quem desejasse conhecê-la simplesmente devia ouvir a palavra final desses agentes... A verdade, então, já era exclusividade da Igreja e do seu

clero, mas podia ser encontrada por quem a pesquisasse nas Escrituras, de uso anteriormente restrito, mas agora acessíveis a todas as pessoas. Desiludido pela falácia dessas propostas, eis o homem, hoje, empenhado em construir a sua própria verdade. Chegamos assim à era pós-moderna”.

O pós-modernismo, definido numa só palavra, significa “confusão” e Andy Crouch⁵ comenta: “Parece significar alguma coisa, todas as coisas e nada.” O pós-modernismo, na sua essência e abordagem, é pluralista e relativista. O relativismo, afirma Érico Xavier,⁶ fomenta o ponto de vista de que tudo no mundo é relativo ao tempo, ao lugar e às circunstâncias, e de que não há verdade absoluta. Tudo é relativo. O que pode ser verdade para uma pessoa pode não ser para outra. Para ele, o pluralismo é uma expressão cultural, que aceita a pluralidade de religiões, doutrinas e posições, interpretando-as a todas como caminhos válidos para conhecer Deus. Neste contexto, na era do

“vazio”, é desnecessário dizer que exercer um ministério pastoral comprometido com a missão integral é algo de desafiante.

Uma visão holística das cidades do Sal

O Sal é uma pequena ilha que fica localizada ao norte do arquipélago cabo-verdiano. Possui duas cidades: Espargos e Santa Maria; segundo o INE (Censo, 2011),⁷ a cidade de Espargos, sede do município, tem cerca de dezotoito mil habitantes; Santa Maria conta com, aproximadamente, oito mil habitantes. Assim, a população da ilha do Sal totaliza cerca de vinte seis mil habitantes, sendo a maioria dos habitantes cidadãos nacionais. Os vários estrangeiros residentes na ilha são oriundos de diferentes continentes: Europa, Ásia, Américas e África. Santa Maria contribui, em não pouca medida, para o crescimento e para o desenvolvimento do país, ao evidenciar uma forte atividade no setor do turismo, sendo a cidade com o maior número de hotéis,

todos eles localizados perto das mais belas praias da ilha. Hoje, a população do Sal cresceu, não só em número de habitantes, como também se multiplicaram os problemas sociais e económicos, devido à assimilação das influências e dos costumes ocidentais e orientais que atingiram o arquipélago cabo-verdiano. E Henrique Rojas,⁸ apresenta-nos as características fundamentais do homem pós-moderno e secular, que vive a era “*light*”: “É uma sociedade, em certa medida, doente, da qual emerge o homem *light*, um sujeito que tem por bandeira uma tetralogia niilista: hedonismo-consumismo-permissividade-relativismo. Todos eles impregnados de materialismo. Um indivíduo assim parece-se muito com os denominados produtos *light* dos nossos dias: alimentação sem calorias e sem gorduras, cerveja sem álcool, açúcar sem glicose, tabaco sem nicotina, coca-cola sem cafeína e sem açúcar, manteiga sem gordura... um homem sem essência, sem conteúdo, entregue ao dinheiro, ao poder, ao êxito e ao prazer ilimitado e sem restrições.”

Ellen White⁹ enfatiza a missão evangélica mundial para alcançar esta geração “*light*” dos nossos dias: “Numerosos são ainda os que não ouviram acerca da verdade. [...] Está Deus retendo os Seus juízos a fim de que a mensagem de advertência alcance a todos. [...] Contemplai as cidades, e quanto carecem do Evangelho! [...] Quem se preocupa com as grandes cidades?”

Jesus chora pelas cidades pós-modernas

Em Mateus 9:36 está escrito: “Vendo ele as multidões, tinha grande compaixão delas, porque andavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pas-

tor.” E Lucas acrescenta: “Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou por ela” (Lucas 19:41). O mesmo Jesus que percorria as cidades e os vilarejos da Sua época na Palestina, enquanto esteve aqui na Terra, continua a percorrer, através do Espírito Santo, as cidades pós-modernas do Séc. XXI. Ele chora pelas crianças abandonadas, órfãs de pais e mães, exploradas laboral e sexualmente pelos mais afortunados em bens materiais deste mundo. Ele chora pelos jovens e adultos desempregados e carentes que anseiam por um prato de comida. Ele chora, hoje, por causa da descrença aberta em assuntos eternos relacionados com o Plano da Salvação centrado em Cristo Jesus. Para Mark Finley,¹⁰ “as cidades são lugares de incríveis contrastes. Há lugares de deliciosos prazeres e de profunda tristeza; de pobreza absoluta e inacreditável riqueza; de ganância assustadora e sacrifício altruísta; grande entusiasmo e tédio absoluto; sofisticada cultu-

ra e grosseria exposta. Elas estão cheias de corações honestos, crentes comprometidos, como também de céticos e daqueles que não se importam com a religião. O coração de Jesus transborda de amor por eles, individualmente”.

O amor de Deus sem fronteiras, sem fazer aceção de pessoas, está estampado em cada flor que desabrocha, assim como “os céus declaram a glória de Deus; [e] o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Salmo 19:1). Bruce Moyer¹¹ sublinha o amor e o interesse de Deus em salvar o homem pecador desde os dias da Antiguidade: “A Bíblia começa com um jardim e termina com uma cidade. As suas páginas estão cheias do amor de Deus e de interesse por todas as pessoas e lugares. Veja a preocupação de Deus por Sodoma, uma cidade que extrapolou em maldade. Abraão negocia com Deus sobre o destino de Sodoma e dos seus habitantes. Deus revela que Ele não está menos interessado na sorte



deles. Ele salvaria a cidade, se houvesse dez pessoas justas nela. O estilo de vida coletivo daquela cidade teve reflexo na inevitabilidade do julgamento vindouro sobre ela. E Deus enviou anjos para advertir aquela cidade do que poderia acontecer, se não se arrependesse.”

Desafios missionários com mentes secularizadas e pós-modernas

De acordo com as adaptações e as reflexões do autor adquiridas ao longo da pesquisa, apresenta-se em resumo quatro conceitos fundamentais do homem pós-moderno e secularizado:

1. O homem pós-moderno e secularizado é essencialmente alguém ignorante e afastado dos conceitos básicos do Cristianismo.

2. Ele está a buscar vida diante da morte. A ênfase da vida do secularizado não está no celeste porvir (no Além, no Céu, nas recompensas celestes e futuras), mas sim em questões vivenciais que respondem às dúvidas e necessidades reais do aqui e do agora.

3. É mais consciente das suas dúvidas do que das suas culpas.

4. Possui uma imagem negativa da Igreja. A Igreja é vista como um lugar de manipulação e de alienação, o que gera desconfiança e uma visão negativa generalizada.

Como alcançar o homem pós-moderno e secular?

a) Usar os métodos de Cristo.

b) No livro *The Ministry of Healing* (A Ciência do Bom Viver), Ellen White¹² escreveu que somente o método de Cristo trará verdadeiro sucesso, e resumiu esse método em cinco passos:

1. Misturar-se com o povo. Os centros de influência colocam-nos onde o povo vive. Literatura, evangelismo público, rádio, TV, terão um papel vital na missão da Igreja.

2. Mostrar simpatia. Devemos ir até perto daqueles com quem

trabalhamos. Eles não só devem ouvir a nossa voz, devemos também dar-lhes um aperto de mão. Aprendamos os seus princípios, sintamos a sua simpatia.

3. Suprir as necessidades do povo. Os tipos de ministérios variarão de lugar para lugar. As possibilidades são tão variadas quanto as necessidades.

4. Ganhar a confiança do povo. Ao nos misturarmos, mostrando simpatia, e cuidando das suas necessidades, mostramos às pessoas que nos preocupamos com elas. Claro que oramos e esperamos que o Espírito Santo toque no seu coração e os conduza a um pleno compromisso com Ele.

Por fim convidemo-los a seguir Jesus. Este é um passo vital no método de Cristo. Conduzir pessoas até a Ele é um resultado natural do ministério. Todo o centro de influência incluirá planos intencionais de começar pequenos grupos e fundar uma nova congregação da IASD.

Conclusão

Declara o CSPS (2014):¹³ Há mais de cem anos, Ellen White disse aos líderes que a Igreja negligenciara as cidades. Ela reconheceu que há certas classes de pessoas “que não podem ser alcançadas através de reuniões públicas”. Essas pessoas carecem de uma atenção especial e, segundo Érico Xavier,¹⁴ a missão integral da IASD não só inclui ganhar almas para Cristo, mas também leva em conta a responsabilidade social como tônica da sua atuação, no sentido de não ver o ser humano apenas como uma alma a ser salva, mas também procurar minimizar os seus problemas terrenos, contextualizando Mateus 24:14 e Apocalipse 14:6-12.

Os Cristãos modernos representam “os filhos de Issacar, conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer” (I Crônicas

12:32). Homens e mulheres que tenham uma nova visão missionária e social e sejam capazes de ver além daquilo que todos veem.¹⁵ A Igreja necessita de líderes que compreendam não somente a época e a cultura em que vivemos, mas, acima de tudo, que exerçam uma influência positiva sobre aqueles que lideram. Que sejam líderes capazes de sentir empatia e compaixão pelos múltiplos sofredores da sociedade pós-moderna. E, segundo a Bíblia, que não somente rasguem os seus vestidos em sinal de remorso, mas que rasguem também o seu coração em atitude de arrependimento sincero pelo cumprimento da missão negligenciada. ✨

• Joaquim Tango
Pastor em Cabo Verde

Artigo publicado no âmbito das parcerias entre a UPASD e as estruturas Adventistas nos países africanos de Língua Portuguesa.

1. XAVIER, Érico Tadeu, *As Cidades: O Grande Desafio Missionário do Século XXI*. (Artigo não publicado). Cachoeira, Bahia, 2014.
2. RODE, Daniel J., *Como Surgem as Novas Igrejas*, p. 19, Editorial UAP, L. S. M., 2013.
3. *Comentário Bíblico Adventista*. São Paulo, 2013.
4. SANTOS, Zinaldo A., *Missão e Ministério no Mundo Pós-Moderno*, pp. 631-633. Palestra teológica publicada no VIII Simpósio bíblico-teológico sul-americano, editado por Elias Brasil de Souza: CePLiB, 2011.
5. CROUCH, Andy. Fonte: *Christianity Today* (novembro, 2000). Disponível em: <http://www.search.ebs-cohost.com>. Acesso: 21/08/2014.
6. XAVIER, Érico Tadeu, *Matéria de classe de mestrado do autor*, na Faculdade Adventista Latino-Americana de Teologia, IAENE, Bahia (2014).
7. INE (Instituto Nacional de Estatística) Censo 2011.
8. ROJAS, Henrique, *O Homem Light*, pp. 5 e 6, Gráfica de Coimbra, 1994.
9. WHITE, Ellen G., *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 333, Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1957.
10. FINLEY, Mark A., *Adventist World*, p. 21, EUA, outubro, 2011.
11. MOYER, Bruce Campbell, “God so Loves the City!”, *Dialogue*, 9 (1) 14-16, EUA; 1997.
12. WHITE, Ellen G., *The Ministry of Healing*. Mountain View, Calif.: Pacific Press Publ. Assn., 1942.
13. CSPS (Center For Secular and Postmodern Studies), General Conference of SDA, 2014. Disponível em: www.secularandpostmodern.com. Acesso: 21/08/2014.
14. XAVIER, Érico Tadeu, *Teologia de Missão Integral nas Práticas Evangélicas na América Latina*. Descoberta, Londrina, PR, 2011.
15. SANTOS, Zinaldo A., *Missão e Ministério no Mundo Pós-Moderno*, pp. 631-633. Palestra teológica publicada no VIII Simpósio bíblico-teológico sul-americano, editado por Elias Brasil de Souza: CePLiB, 2011.



Lev

ARTIGO DE FUNDO

David Merling

“Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele, isso é que contamina o homem. (...). Assim, ele declarou puras todas as comidas” (Marcos 7:15, 19).

Carne pura e impura



O que quis dizer Jesus com as palavras “contaminar” e “puro”? Estava Ele a referir-se aos alimentos puros e impuros?

A questão em disputa em Marcos 7 são “as tradições dos antigos” (versículos 3, 5, 8 e 9, 13). Estas tradições, segundo Jesus, eram usadas para desviar as pessoas da obediência aos mandamentos de Deus (versículo 9). Por exemplo, a “tradição dos antigos” permitia que uma pessoa ignorasse o quinto mandamento ao fazer uma doação ao Templo. Jesus fez notar que os Fariseus tinham muitas destas formas de contornar a Lei de Deus (ver-

sículos 10-13). Condenando tais práticas, Ele citou o “mandamento de Deus” – passagens de Êxodo, Levítico e Deuteronómio (Marcos 7:10, 11; cf. Êxodo 20:12; 21:17; Deuteronómio 5:16; Levítico 20:9).

A questão que despoletou esta discussão relatada em Marcos 7 tinha a ver com a acusação dos Fariseus e dos escribas de que os discípulos de Jesus comiam com as “mãos impuras”. “Mãos impuras” era uma distinção específica e técnica que não se encontrava no Velho Testamento. A ideia das mãos tornarem-se “impuras” foi desenvolvida durante o período intertestamental. Dado que as palavras “contaminado” e “impuro” são usadas em Marcos 7 em conjunto com a referência aos alimentos, alguns assumiram que a questão em dis-



puta no início do capítulo versava sobre a carne “pura” ou “impura”.¹ Mas, é realmente assim?

Carne pura e impura

A Bíblia diferencia entre dois tipos de animais: Aqueles que são puros e adequados para servirem de alimento e aqueles que são impuros e não são adequados para a alimentação humana. A mais antiga distinção entre animais puros e impuros encontra-se na história do Dilúvio (Gênesis 8), mas nós não temos um modo de determinar, a partir desta passagem, que animais eram puros e que animais eram impuros, embora seja óbvio que Noé sabia distinguir entre eles.

A identificação mais clara sobre que animais eram puros para servirem de alimento e que animais não o eram encontra-se em Levítico 11. Os animais terrestres devem ruminar e ter unhas fendidas (Levítico 11:2). As criaturas aquáticas devem ter barbatanas e escamas (Levítico 11:9). Todos os outros animais são considerados “impuros”.

Marcos 7, como o resto do Novo Testamento, foi escrito em grego. Dado que os escritores do Novo Testamento usavam uma versão grega do Antigo Testamento (a *Septuaginta* ou *LXX*), é útil comparar a *LXX* com passagens do Novo Testamento para verificar se existem questões escondidas que possam ter sido obscuras no processo de tradução. No Antigo Testamento, quando a palavra “impuro” é associada com animais, a palavra hebraica usada é *tame'*. Na *LXX*, esta é regularmente traduzida pela palavra grega *akatharton* (“impuro”). *Akatharton* é usada muitas vezes no Novo Testamento, incluindo Marcos 7:25. No entanto, na discussão entre Jesus e os Fariseus, nem Jesus nem os Fariseus falam de *akatharton* (“impuro”). A palavra-chave na sua discussão é uma palavra raramente usada no Antigo Testamento grego: *koinoô*. Este verbo é traduzido pelo verbo português “contaminar” na tradução de João Ferreira de Almeida.

O significado de “contaminado”

Quando *koinoô* é usado no Novo Testamento, o significado que transmite é o de que algo bom ou santo foi profanado. Este sentido da palavra grega era unicamente usado pelos Judeus e não se encontra em escritos gregos de matriz secular. Durante o período intertestamental, ocorreu uma mudança cultural significativa entre os judeus tradicionalistas e religiosos. Eles determinaram que se separariam de toda a impureza, incluindo todos os contactos com Gentios. Os Judeus eram instruídos pelos seus líderes religiosos a não comprarem azeite, pão, leite ou carne de um Gentio.²

Assim, a questão em Marcos 7 refere-se às “mãos culturalmente contaminadas” dos discípulos (Marcos 7:2).³ Não há nada de intrinsecamente mau nas mãos dos discípulos, mas a “tradição dos antigos” afirmava que as mãos ficavam culturalmente contaminadas pelo caráter comum (*koinos*) das suas atividades. Segundo a tradição, se os discípulos tocassem em comida com as mãos por lavar, esta comida ficaria contaminada, pelo que, se eles ingerissem tal comida, a contaminação resultante faria com que eles se tornassem impuros e espiritualmente inaceitáveis para Deus.

Jesus negava que tal fosse possível. Ele explicou que a contaminação espiritual vem do interior, não do exterior (Marcos 7:20). Ao dizer isto, Jesus sublinhou uma verdade significativa: Mesmo as ações externas como “fornicações, roubos, homicídios, adultérios” eram contaminantes, não devido à sua ação externa, mas porque representavam os frutos do mal que havia no interior (Marcos 7:23). É esta rebelião interna que “contamina” a relação de uma pessoa com Deus. O verdadeiro mal (isto é, a contaminação) vem do interior, produzindo assim os sinais externos dessa rebelião.

Jesus contra os ritos externos

Assim, a questão em Marcos 7 não é a alimentação. Jesus estava a argumentar contra procedimen-

tos estritos externos que elevavam ostensivelmente o nível da espiritualidade enquanto minavam a autoridade das Sagradas Escrituras. Lambrecht escreve que, segundo Jesus, “a fidelidade hipócrita dos Fariseus à tradição humana leva-os a negligenciar o mandamento de Deus”.⁴ A mudança de foco sobre o assunto realizada por Jesus minava claramente “as tradições dos antigos” e todos os ritos praticados externamente e, ao mesmo tempo, elevava o estatuto das Escrituras.⁵

Esta acusação dirigida por Jesus contra os Fariseus é pertinente porque alguns leitores de Marcos têm sugerido que o próprio Jesus agiu de modo semelhante àquele que Ele censurou aos Fariseus; isto é, alguns intérpretes têm suposto que Jesus pôs de lado os “mandamentos de Deus” ao criar a Sua nova tradição.⁶ Em apoio a esta posição, estes intérpretes usam a frase final de Marcos 7:19: “Assim, ele declarou puras todas as comidas.” Até mesmo alguns Adventistas do Sétimo Dia já sugeriram que Jesus, em Marcos 7:19, pôs de lado a distinção entre puro e impuro de Levítico 11.⁷ Se isto foi o que Jesus fez, então Ele tornou-Se culpado de fazer aquilo que Ele acusou os Fariseus e os escribas de fazerem: pôr de lado os mandamentos de Deus para seguir a sua nova tradição. Ora, esta interpretação não consegue resistir ao escrutínio teológico. Levítico 11 reconhece a existência de dois tipos de animais “impuros”. O primeiro é constituído por aquilo que não é adequado para servir de alimento. Não é apresentada nenhuma prescrição para os tornar “puros” porque a distinção entre “puro” e “impuro” não era baseada em distinções culturais. Comer estes alimentos tornava a pessoa “detestável” perante Deus; principalmente porque tais criaturas eram, em si mesmas, fontes de alimentos obviamente implausíveis (Levítico 11:42).

O segundo tipo de impureza discutido em Levítico 11 é a impureza temporária, que resultava de um contacto inadvertido com animais impuros. Aqueles que tocassem num animal impuro deveriam la-

var as suas roupas e permaneciam impuros “até à tarde” (Levítico 11:24--28, 31-40).

Marcos 7 e Levítico 11

A confusão entre a “comida impura” de Marcos 7 e as carnes “impuras” de Levítico 11 surgiu devido a algumas circunstâncias infelizes. Primeiro, desde o tempo do gnóstico Marcião, muitos Cristãos tentaram abrir um abismo entre os ensinamentos do Velho Testamento e o Jesus do Novo Testamento. É esta pressuposição, frequentemente não enunciada e apenas assumida, que influencia os intérpretes e os leva a sugerir que Jesus introduziu um novo mandamento em Marcos 7. Estes intérpretes veem uma importante separação entre o Velho e o Novo Testamentos, e Marcos 7 é, para eles, um dos marcos dessa separação. No entanto, ao procederem assim, eles inadvertidamente acusam Jesus de cometer o mesmo erro que Jesus atribuiu aos Fariseus: ensinar uma nova tradição que mina os mandamentos de Deus.

Em segundo lugar, esta confusão é o resultado de alguns intérpretes quererem distanciar, tanto quanto possível, o Cristianismo do Judaísmo, ignorando assim as primitivas e claras raízes do Cristianismo.

Em terceiro lugar, alguns veem alguma confusão no próprio capítulo 11 de Levítico. Alguns Adventistas argumentam que, se obedecemos a Levítico 11, então temos que aderir a tudo o que está estatuído em Levítico. Embora este argumento pareça lógico, ele não é sólido. Levítico é um livro complexo, com muitos ensinamentos, alguns dos quais são princípios universais e outros são princípios que se aplicam apenas à nação israelita. Entre os princípios universais estão os mandamentos de Levítico 19: “Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição” (19:4); “Não furtareis” (19:11); “Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás” (19:13); “Ama o teu próximo como a ti mesmo” (19:18). Levítico também tem ensinamentos sobre típicas

práticas culturais israelitas. Precisamos de distinguir entre estes dois tipos de legislação.

A visão de Pedro

Não se pode discutir as questões levantadas por Marcos 7 sem se considerar a visão de Pedro que se encontra em Atos 10. Marcos 7 e Atos 10 estão unidos pelo uso da palavra *koinos* e pelo tema comum que ela introduz. Em Atos 10 Pedro tem uma visão em que ele vê animais de dois tipos: Aqueles que são “comuns” e aqueles que são “impuros” (*koinos kai akarthartos* – Atos 10:14). Segundo as ideias judaicas então correntes, as coisas que se tornaram “comuns” (*koinos*) adquiriram esse estatuto pela sua associação com coisas que são “impuras”. Assim, aquilo que Pedro vê no lençol são animais impuros e animais puros que se tornaram “comuns” (isto é, contaminados) por terem tocado nos animais impuros.

O propósito desta visão era libertar Pedro (e a Igreja Cristã Primitiva) de todos os preconceitos raciais (ver Atos 10:28, 34 e 35), mas muitos comentadores supõem que este capítulo é também a base

para a repudição da proibição de consumo das carnes “impuras” de Levítico 11. Afinal, não afirma o texto que Deus purificou todas as carnes? Na verdade, o que o texto afirma é: “Não faças tu comum ao que Deus purificou” (Atos 10:15; 11:9). É a especificidade do pensamento judeu do primeiro século que gera alguma confusão no leitor. Se nós lermos: “Não faças *koinos* ao que Deus purificou”, ficaria imediatamente claro que a mensagem de Atos 10 é a mesma de Marcos 7. O que purificou Deus? Coisas sobre as quais se pensava que tinham sido contaminadas por associação.⁸ Embora Pedro diga que nunca comeu algo que fosse “comum” ou “impuro”, a voz que Pedro ouve apenas diz que as coisas “comuns” (*koinos*) foram purificadas. E o que dizer acerca das coisas “impuras” (*akarthartos*)? A voz de Atos 10 nada diz sobre isso.

Esta interpretação ajusta-se perfeitamente à história de Atos 10 e 11. É pedido a Pedro que se dirija ao lar de Cornélio, um Gentio, e Pedro sabe “que não é lícito, a um varão judeu, ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros”. Mas, “Deus mostrou-me”, diz Pedro, “que a



nenhum homem chame comum (*koinos*) ou imundo (*akathartos*)” (Atos 10:28). Segundo as “tradições dos antigos”, Pedro ter-se-ia tornado *koinos* por se associar com Cornélio (uma pessoa “impura”, isto é, um Gentio). Pedro afirma, depois da visão, que Deus “não faz distinção de pessoas”; para Deus “é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo” (Atos 10:34 e 35). No que toca às pessoas, não há ninguém comum ou impuro. Uma tal distinção entre pessoas resulta apenas da “tradição dos antigos”, a qual foi extrapolada a partir do Velho Testamento pelos antigos, mas que não é ensinada nele.

Paulo acerca do “impuro”

Que a ideia da contaminação por associação estava fortemente interiorizada pelos primeiros Cristãos é manifesto na discussão dessa ideia pelo apóstolo Paulo. Em Romanos 14, Paulo afirma especificamente que “nada é comum (*koinos*) em si mesmo” (Romanos 14:14). A situação da Igreja Primitiva era bastante complexa porque, embora a Igreja Primitiva fosse majoritariamente judia e estivesse enraizada na cul-

tura judia, os Gentios começaram a aceitar o Cristianismo muito rapidamente. Estes Cristãos Gentios tinham crescido numa cultura em que era oferecida comida aos ídolos para que ela fosse abençoada. Para os Cristãos Gentios, a questão sobre comer alimentos oferecidos aos ídolos era determinante. O problema era que “alguns, até agora, comem, no seu costume para com o ídolo, coisas sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada” (I Coríntios 8:7). Paulo falou para os Cristãos Judeus quando escreveu: “Quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só” (I Coríntios 8:4). Como deveriam os Cristãos relacionar-se com coisas que ainda não eram claras para eles? Sendo tolerantes com aqueles que tinham uma opinião diferente, mas sendo também fiéis às suas próprias crenças (Romanos 14:13, 23).

A partir destas passagens, ninguém pode concluir que Paulo está a dizer: “Não me importa o que o Velho Testamento ensina; faz o que quiseres.” Se esta fosse a sua intenção, ele estaria a introduzir as suas próprias tradições inovadoras, mas já vimos atrás que esta tese é insustentável. I Coríntios 8 acautela especificamente aqueles que pensam que os ídolos nada são, para que sejam cautelosos quanto ao modo como esse conhecimento pode afetar aqueles que provêm de uma sociedade idólatra (I Coríntios 8:10). Romanos 14 encoraja os membros da Igreja a serem compassivos com os seus irmãos Cristãos. Paulo reconhece que a distinção entre “comum” (*koinos*) e “puro” (*katharos*) não se aplicava aos Cristãos, mas alguns membros da Igreja ainda não se tinham libertado da “tradição dos antigos”. Paulo escreveu aos Cristãos romanos para nada fazerem que enfraquecesse a fé dos seus irmãos Cristãos, por que todos devem ser fiéis às suas crenças (Romanos 14:21 e 22). Nem em Romanos 14, nem em I Coríntios 8 é discutido o conceito de “impuro” (*akathartos*). Apenas se discute o estado de *koinos* (“comum”).

Sumário

Voltemos a Marcos 7. A partir do estudo deste capítulo e das questões com ele relacionadas mencionadas em Levítico e no Novo Testamento, podemos ver que Jesus se opunha radicalmente a tudo, incluindo às “tradições dos antigos”, que minasse a autoridade do Antigo Testamento. Na Sua discussão com os Fariseus e os escribas registada em Marcos 7, Ele chamou a atenção para a necessidade de se passar da mera obediência externa para a promoção de um coração puro. Jesus também não estava a estabelecer as Suas próprias tradições. Pelo contrário, Ele exaltou as Escrituras e defendeu-as contra a “tradição dos antigos”. O Seu cuidadoso uso do conceito *koinos* torna claro que Ele estava perfeitamente consciente do sentido e do uso desse conceito pelos rabinos Judeus do seu tempo e torna também claro que Ele não receava debater com eles nos seus próprios termos.

Nada nos ensinados de Jesus ou nos dos Seus apóstolos minou a autoridade do Antigo Testamento ou dos seus ensinados, incluindo a distinção entre alimentos puros e impuros. ✦

• David Merling
Pastor

1. Por exemplo, Carlston indica que a afirmação de Jesus de que “nada fora do homem o pode tornar ‘impuro’ entrando nele” (Marcos 7:15) tinha “obviamente a intenção de pôr de lado” as leis dietéticas e “a Lei como um todo”. Charles E. Carlston, “The Things that Defile” (Mark VII. 14) and the Law in Matthew and Mark”, *New Testament Studies*, 15, p. 75.
2. T. C. Smith, “Acts”, *The Broadman Bible Commentary*, Nashville: Broadman, 1970, p. 67.
3. Frederick Hauck in Gerhard Kittel (ed.), *Theological Dictionary of the New Testament*, Grand Rapids: Eerdmans, 1984, vol. 3, p. 797.
4. J. Lambrecht, “Jesus and the Law: An Investigation of Mark 7:1-23”, *Ephemerides Theologicae Lovanienses* 53, 1977, p. 49.
5. Hauck, p. 797.
6. Carlston escreve “que nas comunidades em que esta história circulava, Jesus é visto como pondo de parte não apenas a tradição dos escribas, mas também a força constrangedora da própria Lei mosaica”, p. 93. Cf. Hauck, p. 797.
7. Por exemplo, John Brunt, “Unclean or Unhealthful? An Adventist Perspective”, *Spectrum*, nº 3, 11, pp. 17-23.
8. Para uma discussão mais completa destas questões veja-se Colin House, “Defilement by Association: Some Insights from the Usage of KOINOS/KOINOÓ en Acts 10 e 11”, *Andrews University Seminary Studies*, 21(2), pp. 143-153.





ADRA DESCONTAMINA LARES NA SERRA LEOA

ANN/RA

A ADRA na Serra Leoa está a ajudar a implementar um programa de descontaminação dos lares, de modo a prevenir a difusão do vírus do Ébola. As equipas de descontaminação estão a pulverizar os lares e a substituir os colchões e as roupas de cama infetadas na cidade de

Freetown, a capital do país. Vários residentes disseram aos técnicos da ADRA que teriam que dormir no chão, se os seus colchões fossem confiscados. Em algumas áreas o Governo tem enviado equipas para confiscar os colchões sem os substituir. Assim, muitas vítimas do Ébola escondem os seus colchões das equipas do Governo para os tornarem a usar, o que

pode levar à reinfeção. Mas agora os doentes do Ébola estão dispostos a entregar os seus colchões contaminados às equipas da ADRA, porque sabem que serão substituídos. A ADRA da Serra Leoa já descontaminou cerca de 1000 lares desde novembro de 2014. A agência Adventista está a implementar o programa em conjunto com a organização não governa-

mental *Plan Sierra Leone*. O vírus do Ébola, que se propaga facilmente através do contacto direto com os fluidos corporais de uma pessoa infetada, pode ser transmitido através do contacto com camas, roupas ou superfícies infetadas. Mais de 8600 pessoas já morreram de Ébola desde o início da epidemia, sendo 3145 dessas pessoas naturais da Serra Leoa. 🌿

UM CENTRO DE APOIO À CRIANÇA DA ADRA NA MOLDÁVIA RECEBE PRÉMIO

AD7/RA

O *Centro de Apoio à Criança Arco-Íris de Esperança*, na Moldávia, recebeu um prémio da *Fundação Town and Country* no montante de 5000 euros. Fundada em 2009, a Fundação dedica-se a ajudar as crianças carentes e a apoiar famílias que enfrentam dificuldades. O Centro "Arco-Íris de Esperança" é gerido pela ADRA-Alemanha e está localizado na República da Moldávia, a cerca de 20 quilómetros de

Chisinau, a capital do país. Segundo a ADRA-Alemanha, o Centro recolhe as crianças da rua ou acolhe crianças provenientes de famílias incapazes de cuidar delas, prestando-lhes cuidados de saúde antes de as reintegrar na escola. O objetivo do Centro é reunir com as suas famílias as crianças em dificuldade ou, quando isso não é possível, procurar para elas famílias de acolhimento. O *Centro de Apoio à Criança* foi criado na sequência do projeto anual "Crianças que ajudam crianças" implemen-

tado pela ADRA-Alemanha. "Estou contente, pois, graças ao prémio, o Centro recebeu um apoio substancial para o próximo ano", disse Anja Emrich, coordenadora regional da ADRA. O prémio da *Fundação Town and Country* é entregue a organizações locais que tenham como objetivo primordial dos seus projetos a promoção do bem-estar das crianças.

Pela segunda vez a Fundação premiou uma associação local que presta apoio a crianças carentes através de jardins de infância, es-

colas e outras instituições. O vencedor deste ano foi escolhido entre 176 concorrentes por um júri independente. O Centro de Apoio à Criança Arco-Íris de Esperança recebeu o prémio para a região alemã de Hessen. A ADRA-Alemanha foi fundada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1987. Enquanto membro de uma rede mundial de 134 escritórios nacionais, a ADRA-Alemanha procura combater a pobreza e a opressão nas regiões mais pobres do mundo. 🌿

LANÇAMENTO DO LIVRO MISSIONÁRIO EM CABO-VERDE

Artur Guimarães

Departamental dos Ministérios das Publicações da UPASD

De 26 a 29 de janeiro, a convite da Associação Adventista de Cabo Verde, o Departamental de Publicações da UPASD teve a oportunidade de realizar uma formação sobre Publicações durante a Convenção Pas-

toral, na cidade da Praia. A necessidade de parcerias que possam ajudar o trabalho missionário e a distribuição de livros pela Colportagem fizeram com que Portugal e Cabo Verde se aproximassem, implementando um projeto conjunto no âmbito das Publicações. Ao mesmo tempo que se deu a Convenção Pastoral, foi lançado e apresentado o projeto do

livro missionário "Saúde e Bem-Estar" para este ano. Este projeto teve uma receção extraordinária, permitindo que, pela primeira vez, a Publicadora SerVir envie para Cabo Verde o livro missionário. A Igreja neste arquipélago está empenhada em espalhar a mensagem da saúde, bem como dar a conhecer Jesus por meio das Publicações. 🌿





FORMAÇÃO SOBRE MORDOMIA NO CAOD

Ad7/Isabel Brito

O CAOD abriu as suas portas de 5 a 7 de dezembro de 2014 para acolher irmãos de várias nacionalidades que não quiseram desperdiçar a oportunidade de participar numa ação de formação em “Gestão Cristã da Vida”, promovida pela Divisão Inter-Europeia (EUD), para os países do Sul da Europa.

De facto, aprender com os Pastores Erika Puni, Mario Niño e Larry Evans da Conferência Geral e Paolo Benini e Corrado Cozzi da Divisão Inter-Europeia foi um enorme privilégio. Todas as apresentações e *workshops* foram confluentes no princípio de que mordomia mais não é do que um compromisso total com Deus, porque O adoramos e O reconhecemos como nosso Criador.

Por exemplo, logo na sua primeira apresentação, o Pr. Paolo Benini, responsável pelos Ministérios Pessoais, Escola Sabatina e Mordomia da Divisão Inter-Europeia, começou por relembrar a mensagem de Génesis 1:26, chamando a atenção para a parceria que Deus estabeleceu com o homem, depois de o ter criado à Sua imagem e semelhança para reinar sobre toda a Terra. O Pr. Benini lembrou também que a nossa função de ministros envolve a missão de levar às pessoas, incluindo jovens e crianças, o Plano Redentor, que lhes devolverá a identidade de discípulos. A noção de que mordomia é uma expressão de discipulado foi um pouco mais aprofundada pelo Pr. Puni que afirmou que a comunhão diária do crente com



o Seu Criador e Senhor é a base para uma transformação que resulta, naturalmente, na adoção de um novo estilo de vida. Foi particularmente apreciada a apresentação feita pela diretora dos Ministérios da Criança da EUD, Elsa Cozzi, que, para além de incentivar o recurso a atividades motivadoras e à utilização de materiais apelativos,

falou da importância de uma abordagem sistemática que ajude as crianças a aprender que mordomia é um estilo de vida, que vai desde a boa gestão do tempo ao cuidado com o corpo, com a casa, com a escola, com a comunidade e com o ambiente, tudo assente no reconhecimento de que as capacidades e os talentos foram dados por Deus. ✨

CONCERTO EM RIBEIRA DE NISA

Ad7/RA

No passado dia 3 de janeiro, pelas 17:00, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Portalegre, a igreja Adventista do Sétimo Dia de Ribeira de Nisa, em conjunto com entidades públicas e privadas, realizou um Concerto de Homenagem aos Bombeiros Voluntários de Portalegre e também de solidariedade em favor da ADRA local. Segundo Ricardo Mota, um dos coordenadores do evento, “esta iniciativa surgiu porque nós já tínhamos participado num concerto destes em Moura. Achámos boa a ideia e foi uma ótima maneira de poder dinamizar um pouco as igrejas da região e também uma forma de proclamar um pouco mais o Evangelho”.

Toda a preparação foi feita em parceria com os Desbravadores, que foram à procura de apoios junto das várias empresas e superfícies comerciais da cidade, apresentando o objetivo principal de ajudar a ADRA local e colaborar diretamente com o Corpo de Bombeiros de Portalegre.

O coro da igreja de Ribeira de Nisa, com participantes da igreja de Portalegre, foi o anfitrião deste evento, tendo recebido outros coros e músicos locais num momento emocionante de louvor e de agradecimento a Deus. Simultaneamente, foi feita uma angariação de alimentos para a ADRA da IASD de Ribeira de Nisa, reforçando assim a ajuda às várias famílias que são apoiadas de forma regular. Deste trabalho conjunto resultaram cerca de

150kg de comida, mas também várias ofertas em dinheiro, que foram para o fundo da ADRA de Ribeira de Nisa e para os Bombeiros de Portalegre. O entusiasmo e a alegria estavam bem patentes em todos os participantes e Ricardo Mota ex-

pressou essa alegria dizendo: “Se pusermos Deus à frente de tudo, Ele faz tudo! Basta que trabalhemos para Ele, colocando os nossos projetos nas mãos d’Ele como ferramentas e Deus abrirá portas que nem pensamos que podem abrir-se.” ✨



FORMAÇÃO NA ÁREA DO EVANGELISMO NO PORTO E EM LISBOA

AD7/RA

O ano de 2015 começou da melhor maneira, com várias formações importantes e necessárias para a Igreja Nacional. Este é o caso da Formação na Área de Evangelismo, que inclui três ministérios



fundamentais da Igreja, a saber: Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo.

Durante cerca de três horas, mais de uma centena de participantes, representantes da Região Eclesiástica do Norte, reuniram-se na igreja do Porto, enquanto, na Região Eclesiástica de Lisboa e Vale do Tejo, a igreja de Alvalade serviu de anfitriã aos membros das igrejas da região.

O pastor Júlio Carlos Santos, Departamental da Área de Evangelismo, mostrou a sua satisfação perante a resposta que as igrejas destas regiões deram ao convite para participarem nesta formação. “Foi extraordinário, pois

poucas foram as igrejas que não estiveram representadas – muito poucas mesmo – e, portanto, a expectativa foi totalmente superada.”

Os conceitos apresentados trouxeram a apresentação sobre a implementação oficial do projeto das unidades de ação. Cada membro é hoje chamado não apenas a estudar a lição da Escola Sabatina, mas a estar verdadeiramente implicado na missão, levando cada unidade de ação a ser uma pequena igreja dentro da Igreja. Os participantes, para além de assistirem com entusiasmo ao que foi apresentado, puderam ficar a saber quais os recursos que



estão disponíveis *online* para a dinamização das unidades de ação. As formações nesta área de evangelismo são extremamente importantes e todas as regiões do país terão a oportunidade de participar e, assim, mudar o panorama da missão da Escola Sabatina e do evangelismo em Portugal. ✨

EVANGELIZAÇÃO NA PRISÃO EM VILA REAL

Samuel Cabrito

No dia 18 de dezembro de 2014, um grupo de membros da igreja de Vila Real deslocou-se até ao Estabelecimento Prisional Regional de Vila Real para participar com quatro cânticos na festa de Natal do Estabelecimento. Esta participação deu-nos a oportunidade de distribuímos pelos prisioneiros 100 livros *O Caminho para a Esperança* e pelos guardas prisionais 30 livros *O Grande Conflito*. Agradecemos a Deus pelo trabalho que realizámos ali e pelo facto de as portas do Estabelecimento Prisional terem ficado abertas para futuras participações da Igreja Adventista do Sétimo Dia junto da comunidade prisional. Oremos para que Deus nos dê a sabedoria necessária para realizarmos um trabalho de excelência neste local. ✨

INVESTIDURAS DE DESBRAVADORES NA IGREJA DE PORTIMÃO

Pr. Luís Carlos Fonseca

O Clube de Desbravadores da igreja Adventista de Portimão levou a efeito uma linda cerimónia de investiduras de Desbravadores. Esta cerimónia aconteceu no sábado 13 de dezembro e contou com o apoio de Jorge Branquinho, líder da Comissão Regional Sul. Um dado importante é que todos os níveis dos Desbravadores foram representados no ato da investidura dos lenços. Foram investidos quatro Rebetos, oito Tições, três Desbravadores, um Companheiro e um Sênior. Durante o ano foi levado a cabo um trabalho meritório por parte da liderança local, tornando possível ao Clube investir de zassete novos Desbravadores. Estes juvenis, adolescentes e jovens foram orientados para seguirem sem-



pre os ideais que aprenderam no Clube e para se prepararem para servir Deus e a sociedade. Durante as admissões, os pais dos Rebetos, que, como é natural, têm uma

forte influência na vida dos seus filhos, foram convidados a vir à frente como forma de se reconhecer o seu trabalho junto das suas crianças. A cerimónia foi concluída com a pregação de uma mensagem espiritual, que destacou a educação que Timóteo recebeu da sua mãe, Eunice, e da sua avó, Loide, e que desafiou todos os presentes a desenvolverem principalmente a vertente espiritual, para além das vertentes física, mental e social. ✨



A IGREJA EM MISSÃO EM VILA REAL

AD7/RA

No dia 20 de dezembro de 2014, a igreja em Vila Real realizou uma atividade missionária junto dos semáforos de uma rua movimentada da cidade. Esta atividade consistiu em afixarmos um cartaz com a frase “Sorria. Ganhe um presente” e ir de carro em

carro entregando um chocolate com a seguinte mensagem: “Jesus nasceu para lhe dar vida plena e feliz! Feliz Natal! Com carinho, os seus amigos Adventistas.” Para além do chocolate, entregámos a cada pessoa um livro. Os livros ofertados foram *O Caminho para a Esperança* e *Para Além da Imaginação*. Foram entregues cerca de 100 livros. Perto

dos semáforos ficou um grupo a desejar “Feliz Natal” com o cartaz que segurava. As pessoas foram muito recetivas. Sorriam para nós, acenavam e apitavam, agradecendo e desejando-nos, também, um feliz Natal. Que Deus possa tocar no coração de todas aquelas pessoas, para que sintam o desejo de ler o livro que receberam. ☞



O LAPI SUL E O DIA DA SAÚDE

Direção do LAPI-SUL

No ano passado recebemos o convite da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos para assumirmos a responsabilidade da organização de um dia na programação das Jornadas da Saúde e do Social. Assim sendo, e depois de reunida toda a equipa técnica, resolvemos que este dia seria reserva-

do a mostrar aquilo que nos distingue na área da saúde: A alimentação ovo-lacto-vegetariana, os tratamentos feitos à base de produtos naturais e o exercício físico. Na área social, os nossos idosos preparariam atividades – cânticos, poesias, fantoches e jogos – para desenvolver junto da população mais jovem, partilhando alegria, carinho e demonstrando que a verdadeira juventude não se

perde com o passar dos anos, porque habita no nosso interior. Chegado o dia, tivemos muitos afazeres para tudo montar na praça da vila, mas com a graça de Deus correu tudo muito bem e felizes agradecemos por nos ser possível mostrar que, nesta instituição, nos preocupamos em seguir os conselhos de Deus para vivermos melhor durante o tempo que Ele nos concede nesta Terra. ☞



DVD A ÚLTIMA ESPERANÇA

PARA DISTRIBUIÇÃO EM MASSA!

1€



Série de **13 palestras** baseadas no livro de **Apocalipse**, com apresentação do **Pr. Luís Gonçalves**.



DATA LIMITE PARA ENCOMENDA

28 DE MARÇO

ENCOMENDE JÁ, OFEREÇA E PARTILHE A ÚLTIMA ESPERANÇA!

21 351 09 10 // evangelismo@adventistas.org.pt



FESTA DE NATAL NO LAPI SUL

Direção do LAPI Sul

Mais um Natal chegou, no final de 2014, e, com toda a alegria, preparamos momentos de louvor ao nosso Deus pelo Seu grande amor demonstrado com o nascimento de Jesus. Os ido-

sos tiveram a responsabilidade de ensaiar hinos, poesias e duas peças de teatro para apresentar aos familiares e amigos que muito nos honraram com a sua presença. Os colaboradores também quiseram participar nesta festa, trazendo cânticos, mímica, poesias e peças, as

quais muito nos alegraram e deram um brilho especial a toda esta quadra. Mas, se pensávamos que as surpresas tinham acabado ali, muito nos enganámos, porque, ao chegarmos ao local onde o lanche estava preparado para nós, deparamo-nos com um espaço muito bem decorado e

com uma belíssima mesa, repleta de delícias típicas desta época. Agradecemos a Deus por continuar a dar-nos saúde e energia para ensaiarmos e assumirmos a responsabilidade de organizarmos este encontro entre todos, e assim juntos celebrarmos o nascimento do Salvador. ❄

SEGUNDO ALMOÇO SOLIDÁRIO DA ADRA-ESPINHO

Luzia Alves, ADRA – Espinho

No passado dia 4 de janeiro, a ADRA realizou, pelo segundo ano consecutivo, o Almoço Solidário na sua delegação de Espinho, em que participaram cerca de 40 pessoas. Os convites foram distribuídos a 50 pessoas, que atravessam atualmente

momentos difíceis, através da colaboração do Núcleo Local de Inserção do Concelho de Espinho. O almoço foi preparado pelos voluntários da delegação de Espinho da ADRA e transformou-se num convívio em que, para além de uma refeição agradável e de roupas quentes, foram partilhados sorrisos e gestos de simpatia e de solidariedade. A delegação

de Espinho distribuiu, ainda, no dia 20 de dezembro de 2014, os tradicionais cabazes de Natal às cerca de 60 famílias que apoia mensalmente através da oferta de alimentos básicos e de roupas. Esta iniciativa foi precedida de uma festa de Natal, em que crianças de diferentes idades representaram e cantaram sobre “A verdadeira razão do Natal”. ❄



O PROJETO KONTA KOMIGO E OS JOVENS DE AVINTES AJUDAM OS SEM-ABRIGO

*Manuela Matos e Áurea Bastos
Projeto Konta Komigo*

“Como são maravilhosos, sobre as colinas, os pés do mensageiro que anuncia as boas-novas, que comunica a todos a paz, que traz boas notícias, que proclama a salvação, que declara a Sião: “O teu Deus reina!” (Isaías 52:7).

No sábado 10 de janeiro, por volta das 22:00 horas, o

projeto *Konta Komigo* saiu mais uma vez para prestar apoio aos sem-abrigo. Desta vez o vereador da Câmara de Vila Nova de Gaia, Dr. Manuel Monteiro, fez questão de nos acompanhar. A noite estava fria, mas um grupo de jovens da igreja de Avintes aqueceu a noite com as suas melodiosas vozes, enquanto um prato de comida quente era servido acompanhado de algumas palavras de amor e de esperança. Distribuímos peças de roupa e agasalhos para esta época: gorros, cachecóis, camisolas, mantas e também algum calçado. É gratificante fazer algo pelos mais carenciados, pois a alegria expressa-se nos rostos dos que nos esperam cada segundo sábado do mês. São pessoas que, infelizmente, se viram privadas da família, do trabalho e dos amigos e que encontram em nós alguém que se dispõe não só a ajudar,

mas também a ouvir os seus problemas. Oferecemos também algumas revistas *Sinais dos Tempos* e falámos da breve vinda do nosso Salvador. Era já bastante tarde quando regressámos a casa, sentindo que deixámos algo que poderá germinar em cada coração. No entanto, só na eternidade poderemos ver o alcance deste trabalho. Seguem-se os testemunhos de alguns voluntários.

“As noites de saída aos sem-abrigo são sempre emocionantes, pois o encontro com eles traz sempre a vontade de conversar, de ouvir, de abraçar e de ajudar. Passar uma boa parte da noite a criar laços de amizade e simpatia é sempre o nosso objetivo. Eles tem necessidade de quem os ouça com prazer e sem pressas.” Áurea Bastos – Igreja do Porto – Projeto *Konta Komigo*.



“Gostei muito de cantar com os Desbravadores de Avintes. Foi uma festa para os sem-abrigo, linda, fantástica. Peço muito a Deus que abençoe esta nossa missão.” Maria João Sarmento – Igreja de Sangalhos – Projeto *Konta Komigo*.

“Foi com muito agrado que a Juventude Adventista de Avintes aceitou o convite do Irmão Álvaro Bastos, coordenador do projeto *Konta Komigo*, para ir levar as boas-novas aos sem-



-abrigo. Devemos aproveitar todas as oportunidades para partilhar o Evangelho e o amor de Cristo. Seguir as pegadas de Jesus levar-nos-á para junto daqueles que mais precisam e conduzir-nos-á a todos os lugares onde houver corações humanos necessitados de consolo. O próprio Jesus disse: “Sempre que o fizeste a um destes pequenos irmãos, a mim o fizeste” (Mateus 24:40). Foi bom testemunhar do nosso Deus através do canto e da literatura distribuída, não só aos sem-abrigo, como também aos membros deste projeto e de outras instituições de solidariedade com quem nos cruzamos durante a noite. No final da noite, chegámos a casa cansados, mas com o coração cheio. Rute Ferreira – Juventude Adventista de Avintes. 🌿

BATISMO NO LAPI MADEIRA

AD7/RA

No dia 6 de dezembro de 2014, Deus deu-nos a bênção de poder assistir ao primeiro batismo de um utente do LAPI Madeira. O nosso novo irmão na fé chama-se Albertino Ribeiro. Conheceu a mensagem através das meditações matinais diariamente realizadas na instituição. O seu novo conhecimento sobre Jesus levou-o a manifestar interesse em frequentar a igreja do Funchal, desejo prontamente atendido pelo nosso irmão e cola-

borador Hélder Antunes, que se disponibilizou para levá-lo à igreja e também para estudar a Bíblia com ele. Mais tarde, estes estudos bíblicos foram continuados pela nossa capelã Ana Rego. Chegou então a hora em que o irmão Albertino mostrou vontade de se entregar a Jesus através do batismo. Hoje ele diz estar muito feliz. Continua a estudar a Bíblia com a capelã Ana Rego e também continua a frequentar a igreja do Funchal na companhia do nosso irmão Rafael. Presentemente o serviço de capelania do LAPI Madeira prosse-



gue no desenvolvimento do seu plano destinado a apoiar os idosos, os seus familiares e os colaboradores. 🌿

BATISMOS EM ÉVORA

Pr. Luís Paulo Vasconcelos



Foi com alegria que, no dia 13 de dezembro de 2014, as igrejas de Beja e Évora se reuniram nesta última para participarem na cerimónia batismal de Isaías Alexandrino e de Jorciley de Sousa, conhecido como William. A música interpretada pelos nossos irmãos David Beleza, Rute Vasconcelos e Michel Gal subiu aos Céus, tal como os hinos da congregação, que, com júbilo, assistiu ao compromisso dos candidatos, traduzido pelo voto batismal e pela entrada nas águas batismais. Respondendo ao apelo do pastor Luís Paulo Vasconcelos, três pessoas vieram à frente manifestar o seu desejo de, no futuro, fazerem igualmente a sua entrega a Deus pelo batismo. O irmão Isaías foi recebido na igreja de Beja e o irmão Jorciley na igreja de Évora. 🌿

DESCANSOU NO SENHOR

IASD Sangalhos – Augusto Mendes



A nossa querida irmã **Aílda Santiago** faleceu no passado dia 19 de janeiro de 2015, com a idade de 92 anos. Havia sido batizada em 24 de agosto de 1963 e, desde então, foi uma fiel filha do Senhor, dedicada à Sua obra. Juntamente com o seu esposo, António Almeida Santiago, deu início à igreja Adventista do Sétimo Dia de Sangalhos. Com o seu caráter terno, meigo e paciente, fez justiça ao conhecido provérbio, segundo o qual “Por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher”. Fica a saudade da família e da igreja, bem como a esperança de um dia nos encontrarmos todos no Céu. 🌿

IASD Figueira da Foz – A. Ganhitas e Nancy Pedrosa



Com 79 anos, expirou no dia 24 de dezembro e desceu ao pó da terra pelas 16:30 do dia 25 de dezembro de 2014 o nosso querido irmão **António Augusto Lopes**. Foi um homem de Deus, dedicado à sua Igreja e à Obra do Senhor. Durante dezenas de anos foi primeiro ancião, colaborando sempre com todos os Pastores que passaram pela nossa igreja

ou que nos visitavam. Homem de fino trato, atencioso, bem firme na sua fé, estimado por todos os que tiveram o privilégio de lidar com ele, era um conselheiro espiritual sempre pronto para acudir a quem dele necessitasse. A sua vida era a Igreja; vivia para ela, ela era a menina dos seus olhos. Orador brilhante, sábio no uso da Palavra do Senhor, cativava os que o escutavam em pregações, reuniões de oração, estudos bíblicos, levando a muitas almas o ideário Adventista, trazendo “mais ceifeiros para a seara do Senhor”. Sempre disposto a ajudar o seu próximo, vamos sentir muito a sua falta. Era uma referência, que adormeceu a exercer o cargo em que sempre o conhecemos: “O nosso primeiro ancião, irmão Lopes.” À sua esposa, dedicada companheira na Obra do Senhor, irmã Alice, à sua filha Ana Maria, às suas netas, ao seu genro e à restante família apresentamos as nossas sentidas condolências, com a firme convicção de que, em breve, voltaremos a encontrar o nosso querido e saudoso irmão na maravilhosa manhã da ressurreição.

“E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” Apocalipse 21:4. 🌿



O Deus dos Relacionamentos

Duas das características que conhecemos da essência de Deus são a Sua onnipresença e a Sua onisciência. Mas, ainda que saibamos teoricamente o que tal significa, já pensou no que isso realmente envolve? Pense no facto de que, enquanto ora no silêncio do seu quarto, Deus está, ao mesmo tempo, a ouvir a oração de um filho Seu do outro lado do Globo; no Sábado, quando a Igreja se reúne em múltiplos locais geográficos, Deus faz-Se presente junto de cada congregação. Isto é surpreendente e revela bem a magnífica grandiosidade do nosso Pai Celeste. “Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo como o Senhor, o nosso Deus, sempre que o invocamos?” (Deuteronomio 4:7, NVI).

Mas, com tantos filhos para ouvir e atender, será que Deus tem tempo na Sua agenda para estar comigo de forma particular?

Atente para esta interessante citação da pena inspirada: “Ver-se-á, no dia do ajuste final de contas, que Deus esteve relacionado com cada pessoa individualmente” (Ellen White, *Conselhos para a Igreja*, p. 75). Aprecio muito esta citação porque ela mostra, de modo claro, que Deus realmente Se relaciona de forma individualizada. Imagine o seu encontro com o Senhor naquele grande dia. Quando Ele olhar para si, poderá ter a plena certeza de que Ele o conhece de forma incomparável e que Se lembra de tudo aquilo por que você passou. “Deus é espírito; não obstante é um Ser pessoal, pois o homem foi criado à Sua imagem” (Ellen White, *Conselhos Para a Igreja*, p. 75).

Infelizmente, embora este Deus maravilhoso deseje ter um relacionamento pessoal com cada um dos Seus filhos, nem todos anelam por esse relacionamento.

A certeza que temos é de que Deus ama toda a Humanidade (João 3:16), mas, na verdade, encontramos exemplos nas Escrituras que nos demonstram que Ele nutre um carinho especial por alguns. Um desses homens é Enoque: “E andou Enoque com Deus; e não se viu mais; porquanto Deus para si o tomou” (Gênesis 5:24, ARC). Quando me debruço sobre este texto, concluo que Deus gostava tanto do tempo que passava junto de Enoque, que não suportou a ideia de que a morte os pudesse separar, ainda que só por um tempo; por isso o tomou para Si.

Outro bonito exemplo é o de Moisés. “E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, e de vista, e não

por figuras; pois ele vê a semelhança do Senhor” (Números 12:6-8, ARC). Moisés tinha o privilégio de falar com Deus e ouvir a Sua voz. Deus apreciava tanto o diálogo com este homem que comunicar com ele por sonhos ou visões não era suficiente; o Senhor e Moisés falavam “boca a boca”.

No entanto, alguns poderão argumentar que tanto Enoque como Moisés são super-heróis da fé e da dedicação ao Senhor, e que, por essa razão, dificilmente Ele manterá um afeto tão particular para conosco. Repare então no seguinte: Jesus amava toda a multidão, mas o Seu carinho especial e a Sua atenção redobrada era para aqueles que viviam maiores tribulações, grandes angústias e aflições. “Jesus iniciou a Sua obra quebrando o poder de Satanás sobre os que sofriam” (Ellen White, *História da Redenção*, p. 203) e “antecipava com alegria a Sua obra de pregar boas-novas aos mansos, reanimar os que têm o coração magoado e proclamar liberdade aos cativos de Satanás” [Isaías 61:1-2] (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 110, ed. P. SerVir).

Um desses homens foi Zaquueu. Homem bem-sucedido nos negócios, com um alto estatuto socioeconômico, mas com uma consciência que não lhe permitia ter paz. Vivia confortavelmente, mas com um desconforto no coração. Por isso ansiava ver Jesus. “E, quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaquueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa. E, apressando-se, desceu e recebeu-o, gostoso. E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador” (Lucas 19:5-7, ARC). O Salvador não só reparou neste homem quebrantado e sofredor, como separou uma

tarde inteira da Sua agenda para estar com ele. Muitos perguntaram-se como era possível que Aquele que diziam ser o Messias passasse tempo com um infeliz cobrador de impostos, mas Jesus não Se importou e regozijou-Se em passar tempo com um homem assim.

Outro exemplo que me fascina é o da mulher que as Escrituras designam como “enferma”, uma mulher que “havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia” (Lucas 8:43). Mulher repudiada por todos, considerada impura todos os dias, alguém que vivia na sombra, marginalizada pela sociedade. Alguém que sofria silenciosamente, tentando por todos os meios chegar a dias melhores. Tentou sem sucesso; até ao dia em que se aproximou de Jesus. Com voz terna e paternal, Jesus diz-lhe: “tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou” (Lucas 8:48, ARC). Consegue ver a ternura demonstrada? A felicidade de Jesus em despender tempo com o único propósito de dar ânimo e prover a resolução dos problemas desta mulher?

Poderíamos ainda falar de Maria Madalena, do endemoninhado gadareno, do homem paraplégico há já 38 anos, ou até mesmo de muitos dos Seus apóstolos – homens com passado duvidoso, mau temperamento e com pouco relevo na sociedade. Todos estes eram sofredores a quem o Messias Se alegrava em visitar. “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito” (Salmo 34:18, ARC). Por isso, é a si, exatamente nessa condição, que o Senhor dispensa cuidado especial.

Jesus anseia muito ter uma relação pessoal consigo, estar consigo em todos os momentos do seu dia. Partilhar os seus bons momentos e ampará-lo nos momentos de dificuldade, é o que Ele mais

anseia. Talvez tenha a ideia de que Deus deixou de o ouvir e atender em algum momento da sua existência; talvez carregue tanto pesar e sofrimento que não consegue mais levantar os olhos para Jesus; ou quiçá não entenda porque Deus tem permitido que ocorram certos acontecimentos e certas circunstâncias na sua vida. “O facto de ser-nos pedido que suportemos aflições prova que o Senhor Jesus vê em nós alguma coisa muito preciosa, que quer desenvolver. Se não visse em nós coisa alguma pela qual pudesse glorificar o Seu nome, não gastaria tempo em refinar-nos” (Ellen White, *Conselhos Para a Igreja*, p. 54). Deus ama-o e sente a sua dor. Ele tem chorado consigo nos momentos de dor. “Porque, assim diz o alto e o sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos” (Isaías 57:15, ARC).

Por isso, anime-se com a certeza de que Deus o ama e tem por si um carinho e um cuidado incomparável. Não há momento difícil a que Ele não assista, nem momento algum em que o terno Salvador Se olvide de si. Dias melhores virão! E ainda que esses não cheguem nesta vida, veja o que os salvos dirão na eternidade: “Tentámos lembrar as nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamámos – ‘Aleluia! é muito fácil alcançar o Céu!’ – e tocámos as nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem” (Ellen White, *Primeiros Escritos*, p. 17). ♠

• **Bruno Silva**
Enfermeiro

A Fronteira da Evolução

Superbactérias

A descoberta, anunciada em dezembro de 2014,¹ de uma superbactéria nas águas da Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro, teve grande repercussão nos meios de comunicação² e está a causar bastante alarme. A situação é ainda mais mediática pelo facto de o micro-organismo ter sido detetado em águas onde terão lugar as competições das modalidades de vela dos Jogos Olímpicos de 2016. Esta superbactéria é conhecida pela sigla KPC³ e foi descoberta apenas em 2010. Ela foi detetada inicialmente em hospitais e é criada pela mutação de outros micro-organismos. É chamada “superbactéria” devido à sua capacidade para resistir a tratamentos com antibióticos, chegando a causar a morte.

Um problema atual com risco de “explodir”

Em 2012, estima-se que, pelo menos, 50 000 mortes no Brasil foram causadas por micro-organismos resistentes a antibióticos, pensando-se que, no mundo inteiro, possam ter sido mais de

700 000 as vítimas.⁴ Um relatório encomendado pelo Governo Britânico, publicado em 2013,⁵ concluiu que há um risco de chegarmos em 2050 a dez milhões de vítimas devido a micro-organismos resistentes a antibióticos, caso não sejam tomadas medidas urgentes para controlar este problema.

Muito se poderia escrever sobre as causas deste fenómeno e o que tem de ser feito para o resolver. Mas, para este artigo, o que nos interessa é analisar como estas bactérias surgem e o que isso nos ensina em relação às capacidades da Evolução.

Através de algum mecanismo, os micro-organismos desenvolvem resistência a antibióticos, que, desta forma, se tornam ineficazes, levando a que pessoas morram com infeções que normalmente seriam controláveis. Ficamos na mesma situação em que a Humanidade estava antes da descoberta dos antibióticos, em que uma simples infeção podia causar a morte.

Paradoxos

Durante muitos anos tive uma dúvida relacionada com este

É NOSSA CONVICÇÃO PROFUNDA QUE A VERDADEIRA CIÊNCIA ORIENTA O SER HUMANO PARA DEUS. AO LONGO DESTA SÉRIE DE ARTIGOS, PRETENDEMOS FORNECER ELEMENTOS QUE PERMITAM DEMONSTRAR AS BASES PARA ESTA CONVICÇÃO. CADA MÊS VAMOS EXPLORAR UMA DESCOBERTA OU UM AVANÇO CIENTÍFICO E VERIFICAR O QUE ESTES PODEM SIGNIFICAR PARA A NOSSA FÉ.

assunto: “*Se realmente os mecanismos evolucionistas não podem explicar a diversidade que observamos na Natureza, como explicar que micro-organismos consigam desenvolver resistência a antibióticos, no que parece ser uma demonstração de grandes capacidades que a Evolução alegadamente possui?*”

Se, como alguns Criacionistas (apelidados “fixistas”) defendem, evolução, como explicar o surgi-



mento da resistência aos antibióticos? E mesmo para Criacionistas que aceitam um papel mais considerável para a seleção natural na história natural da Terra, será que o desenvolvimento da resistência a antibióticos não é uma realidade que demonstra os méritos da Teoria da Evolução? Não seria este um bom exemplo de progresso, que, sendo dado tempo suficiente, poderia levar às transformações passíveis de explicar realmente a “Origem das Espécies”?

A resposta é que, realmente, as mutações e a seleção natural – mecanismo de evolução mais defendido atualmente – têm capacidade de criar resistência a antibióticos. Mas, ao estudar esse mecanismo, conseguimos entender muito melhor o que chamamos “A fronteira da Evolução”. Ou seja, conseguimos perceber que tipo de variedade este mecanismo tem capacidade de criar e a partir de que nível de complexidade ou

de criação de novas funções ele é irrelevante.

Um marco para o Criacionismo

Corria o ano de 1986, quando foi publicado o que ainda é, talvez, o livro mais influente dos últimos 30 anos no campo da Literatura relacionada com a Ciência das origens. Esse livro foi *A Caixa Negra de Darwin*,⁶ escrito por Michael Behe. Um desconhecido até então, ele era um cientista e professor no campo da Bioquímica que lecionava numa Universidade da Pensilvânia.

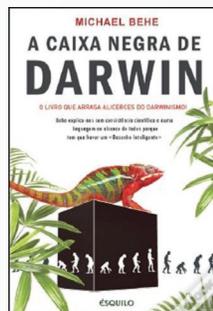
Neste livro, Behe retoma o “Argumento do Desígnio”, também chamado o “Argumento Teleológico”, um argumento a favor do Criacionismo bem antigo e bem conhecido, que foi popularizado por William Paley no início do século XIX.

Trata-se da ideia de que o que observamos na Natureza possui um nível de complexidade demasiado elevado para que possa ter surgido pela ação casual de processos naturais. Paley usa a analogia do relógio, defendendo que a existência de um relógio pressupõe a existência de um relojoeiro.

Penetrando além da superfície

Este argumento era apresentado por Paley apenas com o suporte da lógica e sem grande elaboração intelectual adicional. Apelava ao senso comum e ao sentimento. O que Behe trouxe de novo foi formular o problema de forma rigorosa e científica e, ao mesmo tempo,

utilizar todos os conhecimentos acumulados pela Ciência em quase dois séculos para suportar o argumento.



Behe alega que, quando olhamos ao nível macroscópico e superficial, as histórias de evolução gradual até parecem lógicas e credíveis. Mas, quando descemos ao nível microscópico da Bioquímica, esta simplicidade e este carácter intuitivo desaparecem.

Em particular, o autor fez uma revisão de toda a literatura existente e não encontrou qualquer artigo científico capaz de explicar como, a partir de mutações genéticas, é possível criar novas funcionalidades, ainda que simples, ao nível das que são necessárias para que a Teoria da Evolução atual possa ser fundamentada.

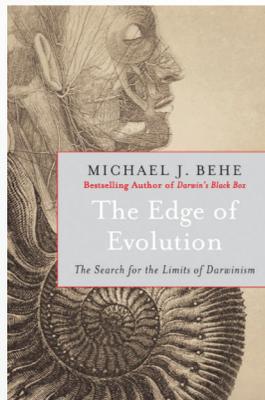
Um marco bem menos conhecido, mas ainda mais importante

Michael Behe voltou a publicar um livro em 2007, cerca de vinte anos depois de *A Caixa Negra de Darwin*. Uma nova obra, que considero superior ao primeiro livro em muitos aspetos. Este livro – que também dá nome a este nosso artigo – chama-se *A Fronteira da Evolução*.⁷ Infelizmente, ainda não tem tradução em Português. O subtítulo descreve bem o seu conteúdo: *A Busca Pelos Limites do Darwinismo*.⁸ Behe utiliza exatamente os casos conhecidos de surgimento de resistência a antibióticos para entender até onde o mecanismo de evolução mais aceite atualmente nos pode levar. A sua conclusão extraordinária resolve o paradoxo e as dúvidas que mencionei no início deste artigo,



ao mesmo tempo que estabelece claramente o que a evolução pode e não pode realizar. Note-se que uma das críticas mais sérias a este livro – com a qual eu concordo

– chama a atenção para o facto de o autor ter escolhido publicar as suas teses, não nas revistas especializadas e sujeitas ao processo de revisão por outros cientistas, mas num livro de divulgação científica. É uma crítica válida. Realmente, num mundo perfeito, o autor provavelmente começaria por publicar em revistas científicas e só depois faria o esforço de tornar o seu pensamento mais acessível para o público em geral. Mas o simples facto de os críticos sugerirem que as ideias deveriam ter sido publicadas em revistas especializadas mostra a força e a pertinência dos argumentos utilizados pelo autor. Ao mesmo tempo, Behe tem realmente feito um esforço para conseguir que estas ideias passem pelo escrutínio do processo científico e a verdade é que já publicou cerca de 35 artigos em revistas especializadas.



É mais fácil destruir do que construir

Através da sua pesquisa detalhada e profunda, ficamos a saber neste livro que todos os mecanismos de adaptação a antibióticos, bem como alguns outros descritos no livro, apesar de notáveis, não resultam na criação de novas funcionalidades. O que se conclui é que, em todos os casos, a mutação que acontece, em lugar de criar alguma coisa nova, simplesmente desati-



va algum mecanismo que existia, o que confere em certas condições (por exemplo, num “ataque” por antibióticos) possibilidades para aquele micro-organismo proliferar, quando em condições normais ele teria uma desvantagem.

Esta é a Fronteira da Evolução. A evolução apenas consegue gerar mudanças que diminuam a funcionalidade ou que desativam mecanismos e que, em certas condições muito especiais, podem ser benéficas para o organismo. Como o autor explica, o salto desta realidade observável para a imaginação de que possa surgir algo de novo criado por este mecanismo não tem qualquer suporte científico.

Explorando o poder da Evolução

No entanto, devo notar que estou fascinado, mesmo assim, com o poder que a micro-evolução tem e muito interessado em continuar a estudar este tema, de forma a chegarmos a uma explicação para a diversidade que vemos na Natureza que seja, ao mesmo tempo, suportada por dados científicos e consistente com o relato bíblico.

Esse é um padrão a que já vamos estando habituados.

Mais um exemplo – vivendo abaixo de zero

Temos outros exemplos do alcance da micro-evolução e, conseqüentemente, dos seus limites, para além do desenvolvimento de resistência aos antibióticos.

Alguns organismos parecem desafiar as leis da física, ao conseguirem viver em ambientes com temperaturas negativas. Pela aplicação simples das leis da Na-



tureza, os fluidos nos seus corpos deveriam congelar.

Mas há um conjunto de peixes⁹ que habitam na Antártida – onde a temperatura da água do mar está entre um e dois graus negativos – e que conseguem viver sem conge-

lar. Este era um mistério que foi resolvido apenas recentemente. Foi descoberto que existem no sangue destes animais proteínas que impedem a formação de cristais de gelo. É um facto bastante análogo aos líquidos que se utilizam nos radiadores dos carros para evitar congelamento em climas muito frios. Acontece que já se conhecem, pelo menos, quatro tipos diferentes destas proteínas encontradas em espécies de peixes diferentes. Após sequenciamento do código genético que origina estas proteínas, conseguiu-se perceber que, antes e depois dos genes que as codificam, encontramos sequências semelhantes às de uma molécula digestiva. Porém, a proteína propriamente dita, em lugar de ter uma estrutura complexa como a maioria das proteínas, é mais parecida com um aglomerado de aminoácidos sem estrutura definida.

Eis mais uma excelente ilustração da “Fronteira da Evolução”. Porventura, ela é poderosa o suficiente para, através de muta-

ções, conseguir que uma proteína digestiva se possa transformar numa proteína anticongelamento. No entanto, apenas o consegue fazer através de um mecanismo extremamente básico, que jamais poderá dar origem a novas funcionalidades e, portanto, a novas espécies.

Aplicação das descobertas da Fronteira da Evolução

A boa Ciência gera mais perguntas do que aquelas a que responde e motiva o desenvolvimento de ainda mais Ciência, muitas vezes culminando em aplicações práticas. Esse é o caso do trabalho do Dr. Behe. Ao estudar a resistência aos antibióticos, entendendo profundamente a Ciência e utilizando o paradigma correto, ele propõe no seu livro conceitos que, se aplicados, podem ajudar os cientistas na busca de novos medicamentos ou de novos antibióticos.

Estas novas drogas, ao exigirem alterações para além da “Fronteira da Evolução” – que agora foi identificada – podem eliminar por





completo o problema da resistência aos antibióticos.

Conclusão

Neste artigo apresentámos um bom exemplo do que pode ser a Ciência liberta de preconceitos: (1) Como ela pode explicitar as consequências óbvias das observações feitas, independentemente de considerações externas à Ciência. Neste caso, postular a existência de um Desígnio Inteligente por detrás da Criação. (2) Como ela permite, a partir das estruturas intelectuais que constrói, inspirar ideias concretas e práticas para ajudar a resolver problemas comuns. Veja-se o caso da sugestão de linhas de investigação para se criar antibióticos imunes à resistência, isto é, menos suscetíveis de serem tornados ineficazes por mutações das bactérias. Note-se que Michael Behe – o autor dos livros em que este artigo se baseou – não acredita em vários aspetos da Criação mencionados na Bíblia. Por exemplo, ele rejeita a ideia de uma Terra Jovem e recorre à ideia de vários milhões de anos para

que a evolução – mesmo que dentro das suas limitadas fronteiras – possa causar algumas alterações. Mas este facto não desqualifica todo o seu trabalho no campo da Bioquímica molecular, o qual chega a conclusões que suportam as nossas convicções criacionistas. Assim é a Ciência. Não necessitamos de estar de acordo com tudo, mas necessitamos de ter evidências e argumentos lógicos para todas as propostas científicas que pretendemos defender.

Apesar das muitas críticas, ambos os livros de Behe continuam a ser um marco no esclarecimento dos argumentos que suportam a tese Criacionista contra a tese Evolucionista, ajudando, no processo, ambos os lados a progredirem no aumento do conhecimento. O trabalho de Behe não só responde aos paradoxos mencionados no início, como abre novas avenidas para o progresso da Ciência.

Aguardo o dia em que poderemos passar ao nível seguinte, em que entenderemos como a variedade que observamos pôde

ser originada durante o tempo de existência da Criação de acordo com o relato bíblico. Por enquanto, não possuímos resposta. Graças a Deus porque, no meio do que não sabemos, temos vislumbres da maravilha do que existe através do pouco que conseguimos entender. ✦

• Miguel Mateus

*Engenheiro em Eletrotécnica –
Telecomunicações e Eletrónica
Mestre em Investigação
Operacional MBA – Master in
Business and Administration*

1. <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2014/12/1563620-superbacteria-e-detetada-em-raia-de-treinamento-da-rio2016.shtml>.

2. <http://time.com/3635937/superbacteria-water-olympics-rio2016/>.

3. O nome científico deste organismo é *Klebsiella pneumoniae Carbapenemase*, de onde vem a sigla KPC.

4. Ver o artigo <http://www.wired.com/2014/12/oneil-l-rpt-amr/>.

5. O relatório "Review of Microbial Resistance" ("Avaliação da Resistência Microbiana") pode ser consultado em <http://amr-review.org/>.

6. Reedição da editora Êsquilo de 2008, mas que se encontra esgotada atualmente em Portugal.

7. No original *The Edge of Evolution*, Free Press, 2007.

8. No original *The Search for the Limits of Darwinism*.

9. Uma das espécies que apresentam esta característica é conhecida em Inglês pelo nome de "nothotenioid". Ver *The Edge of Evolution*, p. 78.

O Grande Conflito (no trabalho)

A pergunta surpreendeu-me. “Porque não foi possível a Jesus salvar Lúcifer?”, questionou-me um amigo durante uma animada caminhada matinal. A recordação que me passou pela mente surpreendeu-me ainda mais. Eu lembrei-me de Kyle.

Kyle veio juntar-se à minha equipa de jornalistas com um *curriculum* exemplar e com excelentes referências profissionais. Ele rapidamente demonstrou ser trabalhador, respeitador dos prazos de edição e um escritor talentoso. Ele também era orgulhoso. À medida que os meses foram passando, formou-se à volta de Kyle uma pequena corte de colegas jornalistas, pessoas a quem ele oferecia uma ajuda extra no esboço e na redação de notícias, por vezes para além da nossa usual rotina de trabalho. Kyle também revelou gradualmente um lado mais ríspido, criticando duramente durante as reuniões da equipa outros jornalistas que não pertenciam ao seu círculo de amigos. Eu procurei manter a paz. Em várias ocasiões, Kyle exaltou-se violentamente com um colega cuja lentidão estava a colocar os nossos prazos editoriais em risco. De novo, eu procurei manter a paz.

Kyle demonstrava o maior respeito para comigo. De facto, quando descobri que ele não me tinha convidado para uma reunião de fim de semana no seu apartamento, ele imediatamente desculpou-se, dizendo: “Eu pensei que não poderias vir, por isso não te convidei. Mas, se puderes vir...” Eu rapidamente lhe

assegurei que ele não tinha que ficar preocupado com o incidente.

Mas a atmosfera da redação tornou-se turva, à medida que o pequeno grupo à volta de Kyle começou a manifestar uma crescente insatisfação com a minha liderança. Um membro da redação, um jornalista experiente chamado Bill, começou a pôr em causa, privadamente, as minhas decisões. Quando eu convidei um repórter premiado, vindo de Paris, para partilhar com a nossa equipa o modo como eles podiam aperfeiçoar-se como jornalistas, Bill disse-me, de forma mal-humorada, que deveria ter sido eu mesmo a fazer a palestra de formação, e que se eu me sentia incompetente para a fazer, deveria ter pedido a Kyle para conduzir a reunião. A tensão no escritório continuou a aumentar, à medida que pequenos atos de insubordinação perturbavam o decorrer normal do trabalho. Eu comeci a suspeitar que Kyle estava por detrás dos problemas. Ainda assim, sempre que surgia a discórdia, eu procurava estabelecer a paz com Kyle e com os outros e, aparentemente, era bem-sucedido. Eu decidi perdoar e esquecer. Afinal, Deus tinha-me perdoado muito; como podia eu fazer menos do que isso?

Então, houve um dia em que um repórter entregou uma pequena notícia, contradizendo diretamente as minhas instruções para escrever um artigo longo para a primeira página. Quando eu falei com o repórter em questão, fiquei a saber que Kyle tinha unilateralmente alterado a ta-

refa a realizar. Eu perguntei a Kyle o que se passava. Ele simplesmente encolheu os ombros.

Decidi consultar o meu chefe, em busca de conselho, e fiquei a saber que o problema era maior do que eu pensava. Kyle também tinha ido falar com o meu chefe alguns dias antes e tinha pedido a minha demissão. “Não tens outra escolha”, disse-me o meu chefe. “És tu ou ele. Tu é que decides.”

Eu orei a Deus, pedindo sabedoria. Eu não queria perder Kyle. Ele era uma mais-valia para o Jornal. Mais importante do que isso, eu realmente estimava-o como colega de trabalho e como filho de Deus. Mas também compreendia que Kyle era orgulhoso e rebelde, e que as suas ações estavam a dividir profundamente a redação. Um de nós tinha de sair.

Convidei Kyle para o meu gabinete. “Kyle”, disse eu, “este é o momento de nos separarmos”. Ele olhou para mim inexpressivamente. “O quê? O que queres dizer?” “Penso que chegou o momento de nos separarmos”. “Estás a despedir-me?”, disse ele, com os olhos semicerrados. “Tu não podes despedir-me!” “Estou apenas a dizer que chegou o momento de nos separarmos”, disse eu de novo. Eu enfatizei o montante de indemnização que ele iria receber. À medida que se apercebeu da realidade, o rosto de Kyle endureceu. Ele cuspiu ameaças. “Vais arrependerte”, disse ele ao abandonar o meu gabinete. Nunca mais vi o Kyle.

Assim, porque não foi possível a Jesus salvar Lúcifer? “Eu acredito que Jesus queria salvar Lúcifer”, disse eu ao meu amigo durante a nossa caminhada matutina. “Jesus fez tudo o que era possível para o salvar. Mas Ele acabou por ficar sem alternativas. Um deles teve que sair.”

• **Andrew McChesney**
Editor de notícias
da Adventist Review

O sinal de *santificação*

Deus disse aos Israelitas, por intermédio do profeta Ezequiel: “E também lhes dei os meus Sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles: para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica” (20:12).

Por estas palavras vemos que o Sábado não é só um memorial da Criação. É também um sinal de santificação. O mesmo será dizer um sinal de regeneração, de conversão e de novo nascimento. Aqueles que se recusam a santificar o Sábado, ainda que se digam Cristãos, não compreenderam o vasto alcance do seu significado e do seu simbolismo em todo o Plano da Redenção. Porque o Sábado está ligado tanto à obra da Criação como à da recriação ou regeneração. Tanto uma como a outra operadas pelo mesmo Senhor.

Sinal de repouso espiritual

Além de servir como dia de descanso físico e para retempero das nossas energias, despendidas durante uma semana de trabalho, o Sábado é também um sinal de descanso espiritual (ver Mateus 11:28 e 29; Hebreus 4:4-11).

Aqueles que estão em paz com Deus não se sentem sob constante pressão face aos afazeres desta vida presente. Sentirão o espírito desprendido para gozar da comunhão com Deus no Seu santo dia. Aquilo que têm a fazer é relegado para segundo plano, a fim de buscarem Deus e a Sua justiça (Mateus 6:33). E, ao fazerem isto, não se sentirão decepcionados, antes pelo contrário, sentir-se-ão realizados e felizes por encontrarem o verdadeiro objetivo e sentido da vida. Estão a preparar-se para a eternidade e tudo o que se relaciona com essa preparação os faz viver felizes e contentes, bem como em completa paz.

Quem aceitou Cristo como seu Salvador e Senhor mudou de amo. O seu amo anterior estava empenhado em escravizá-lo, mantendo-o preso no pecado, nas diversões mundanas e ruidosas, bem como na obsessão das coisas materiais. Não lhe deixava tempo para passar alguns momentos a sós com Deus. Agora que o seu novo amo é o Senhor Jesus, Ele o dirigirá “a águas tranquilas” (Salmo 23:2). Passará a sentir prazer em ter um encontro semanal com

Deus, porque encontrou repouso para a sua alma no perdão dos seus pecados. O Senhor que o perdoou é também o Senhor do Sábado. E, como tal, o repouso do perdão está ligado ao repouso do Sábado. Bem-aventurados aqueles que obtêm este repouso. Os tais nunca lamentarão ou sentirão o repouso sabático como um fardo, mas antes como uma lembrança feliz do repouso que obtiveram quando sentiram estar perdoados dos seus pecados.

A obediência é um testemunho exterior da nossa aceitação de Cristo. É o resultado da nossa nova vida em Cristo. E nada melhor do que a observância do Sábado para indicar essa nova vida em Cristo, o qual é um sinal de santificação entre nós e Deus, o Criador. Este sinal de santificação significa que fomos salvos, perdoados e santificados por Deus em Cristo Jesus.

O teste final

Imediatamente antes de Cristo vir à Terra, Satanás empenhar-se-á, com todas as suas forças, no sentido de prender nas suas malhas o maior número possível de



seres humanos: Homens, mulheres, jovens e crianças. Mediante engano, subterfúgio, ilusão, engodo e até prodígios no céu e na Terra, levá-los-á a rejeitar todos os princípios divinos, enquanto pensam estar a rejeitar os princípios satânicos (Mateus 24:24). Ao mesmo tempo, leva-os a abraçar, com toda a lealdade, os princípios por ele mesmo formulados. E aqueles que não se deixarem enganar serão marcados como desleais para com Deus e para com as autoridades, tanto nacionais como regionais ou locais. Será um tempo de grande provação. Os escolhidos do Senhor não terão qualquer evidência palpável de terem a proteção ou a presença de Deus com eles. Precisam de agir pela fé. Confiando inteiramente nas promessas de Deus, não se conformarão às exigências das autoridades terrenas, porque sabem que, se o fizessem, estariam a conformar-se com os reclamos de sua majestade satânica. Sabem que não podem, de modo algum, trair o seu Senhor numa altura tão pejada de interesses eternos para todos os viventes terrestres. Compreendem, melhor do que nunca,

que é preferível a morte a transgredirem qualquer dos santos mandamentos de Deus.

Mas todo esse esforço satânico se concentrará, preferentemente, no quarto mandamento – o mandamento que ordena a santificação do sétimo dia da semana como “o Sábado do Senhor, teu Deus” (Êxodo 20:10). E isto porque este é o mandamento que apresenta o Criador como o único Deus verdadeiro e, como tal, o único a ter direito à adoração e à homenagem das Suas criaturas. É o mandamento que contém o selo do Deus vivo, o qual identifica os que o guardam como filhos e filhas de Deus. E como tal os únicos a terem direito a entrar na cidade celestial pelas portas (Apocalipse 22:14). “Declarai o que Deus disse com relação à mentira, à transgressão do Sábado, ao roubo, à idolatria e a todos os outros males. ‘Os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus’ (Gál. 5:21)” (Ellen White, *Obreiros Evangélicos*, p. 502).

“Não está longe o tempo em que virá a prova a cada pessoa. A observância do falso sábado será imposta sobre todos. A controvérsia será entre os mandamentos

de Deus e os mandamentos dos homens. Os que pouco a pouco se têm rendido às exigências mundanas e conformado com hábitos mundanos acabarão por se render aos poderes existentes, em vez de se sujeitarem ao escárnio, ao insulto, às ameaças de prisão e de morte. Nessa altura, o ouro será separado da escória. A verdadeira piedade será claramente distinguida da piedade aparente e fictícia. Muitas estrelas, que temos admirado pelo seu brilho, tornar-se-ão trevas. Os que têm cingido os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão então na vergonha da sua própria nudez” (Ellen White, *Profetas e Reis*, p. 127, ed. P. SerVir).

“A questão do Sábado será o ponto de controvérsia no grande conflito em que o mundo todo tomará parte” (Ellen White, *Manuscrito 88*, 1897). “O Sábado do quarto mandamento é a prova para este tempo” (Ellen White, *Evangelismo*, p. 213).

Sinal de repouso celestial

O Sábado é ainda um sinal do repouso celestial. “Portanto resta



ainda um repouso para o povo de Deus” (Hebreus 4:9). Os que guardam o Sábado, aqui e agora, estão a preparar-se para o repouso celestial, porque com o repouso sabático presente estão a desprender-se dos cuidados desta vida, para se fixarem nas coisas celestiais. E só os que assim agora procederem estarão aptos a apreciar as delícias da eternidade. Os que se recusam submeter-se a Deus, observando o Seu santo Sábado, não achariam nada atraente a atmosfera celestial. Sentir-se-iam aí enfadados, por estarem privados das coisas que agora estimam e têm por satisfação suprema.

Deus não pretende, nem pode, levar para o Seu reino aqueles que agora recusam os princípios que aí governam. Ter vida eterna e imortal é para aqueles que aceitam as condições divinas. Se a vida presente está cheia de condições para tudo, porque nos admirarmos que haja condições para a vida eterna?

Se o Sábado foi dado apenas para os Judeus, como muitos pretensos Cristãos afirmam, então também o foram os outros mandamentos, tais

como: “Não matarás, não furtarás, não adulterarás”, etc.. Nesse caso, tais mandamentos não seriam de valor algum para os Cristãos, não é verdade? Estão iludidos os que pensam poder ter a vida eterna e, não obstante, desobedecerem a um mandamento do Senhor.

Há hoje pessoas que se dizem cristãs e que estão no mesmo dilema em que se encontravam os Judeus no tempo de Cristo: Estes pensavam que a Salvação era somente para os Judeus. Tais Cristãos pensam que o Sábado foi somente para os Judeus. Ora nós sabemos que tanto a Salvação como o Sábado são para todos os povos, sem exceção; para todo aquele que crer em Cristo como seu Salvador e Senhor.

O Sábado é uma verdade de origem divina. Aceitá-lo significa aceitar o Senhor que o originou. Rejeitá-lo significa rejeitar o Senhor Jesus. Portanto, da sua aceitação ou rejeição depende o nosso futuro eterno, pois Jesus Cristo mesmo disse: “Quem me rejeitar e rejeitar as minhas palavras, também eu o rejeitarei diante de meu

Pai que está nos céus” (Marcos 8:38; Lucas 9:26).

Conclusão

O poder que Deus manifestou em trazer à existência, do nada, tudo quanto existe é o mesmo que pode transformar uma vida depravada numa vida santificada. O indivíduo que assim foi transformado reconhece a sua dependência d’Aquele que assim o transformou, passando a viver segundo os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Só o indivíduo que foi assim transformado está apto a observar o Sábado, que evidencia ou é o símbolo da sua santificação. Por seu lado, Deus reconhece tal indivíduo como Seu e coloca sobre ele o Seu selo de aprovação. “Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus e qualquer que profere o nome do Senhor aparte-se da iniquidade” (II Timóteo 2:19). ✦

• Manuel Nobre Cordeiro
Pastor



DO CAMPO DE MILHO PARA O PÚLPITO

“O que hei de fazer?”, interrogava-se o lavrador de Low Hampton, Nova Iorque. Fosse o que fosse que ele fizesse, não conseguia estar em paz. O sono tinha perdido a capacidade de oferecer repouso e o trabalho tinha perdido o sentido. Para onde quer que ele se virasse, uma voz gentil, mas firme, dizia-lhe: “Deves avisar o mundo do perigo que corre!” “Eu não sou um pregador”, respondia ele, enquanto desatrelava os cavalos do arado sob o sol de agosto nesse dia de 1831. “Eu falo com dificuldade e tenho pouca formação académica”, argumentava ele, como se alguém estivesse ao seu lado. “Não sou a pessoa indicada para essa tarefa!”

A “tarefa” estava ligada ao estudo da Bíblia realizado pelo lavrador. Isto era estranho, pois no começo da sua vida ele tinha rejeitado a inspiração divina da Bíblia. Ele também tinha pensado que Deus não Se envolvia nos assuntos do mundo, deixando-o para que este fosse regido pelas leis da Natureza que Ele criara.

Mas ele mudou de ideias após a Guerra de 1812. Miller não conseguia compreender como é que ele e outros soldados americanos ti-

nham sido capazes de derrotar um exército britânico bem treinado e três vezes mais numeroso.

Voltando-se para a Bíblia, ele descobriu a resposta para esta pergunta e para muitas outras. Ele descobriu que a Bíblia era divinamente inspirada. Esta descoberta levou-o a aceitar Jesus como seu Salvador e a juntar-se à igreja Batista local, onde, por vezes, ele lia sermões impressos, quando o pastor estava ausente.

Então, por volta de 1818, os seus anos de estudo da Bíblia conduziram-no a uma descoberta chocante: Jesus voltaria à Terra por volta de 1843 e destruiria o mundo! Isto tem que ser proclamado, pensou ele. Mas ele tinha a certeza de que não era a pessoa indicada para essa tarefa, embora ele chegasse a partilhar as suas ideias com alguns vizinhos em Low Hampton.

À medida que 1843 se aproximava e a voz o encorajava a pregar sobre as suas ideias, ele começou a reconsiderar. “Já sei o que vou fazer”, disse ele à medida que caminhava em direção a um pequeno bosque. “Vou orar sobre isto.” Ajoelhando-se na terra, ele prometeu: “Senhor, tens-me dito para pregar. Eu fá-lo-ei, se for convidado para o fazer.” Aliviado, ele reergueu-se,

pensando: “Tal nunca acontecerá, pois não sou um pregador!”

Meia hora depois, apareceu o seu sobrinho, pedindo-lhe que viesse pregar no próximo domingo na vila vizinha de Dresden, porque o pastor estaria ausente! Ele regressou zangado ao pequeno bosque. Ele não queria pregar! Pacientemente, Deus escutou as suas objeções, mas não removeu o fardo que ele carregava.

Cheio de medo, William Miller foi até Dresden. Para surpresa sua, a congregação apreciou muitíssimo a sua mensagem. De facto, eles pediram-lhe que pregasse durante toda a semana, resultando daí um reavivamento do interesse religioso naquela comunidade! Quando o novo pregador regressou a casa, encontrou outros convites que lhe pediam para apresentar a outras congregações as suas ideias sobre a Segunda Vinda de Cristo!

Era evidente que a mão de Deus estava a operar. O lavrador William Miller ganhou coragem e começou uma carreira que iria preparar milhares de pessoas para o regresso de Cristo, tanto na sua época como na nossa. ♣

Retirado da revista Guide



Saúde & Bem-Estar



Segredos
que Mudarão
a Sua Vida

Editores Mark A. Finley e Peter N. L. Phillips

€0,50

Jesus aproximava-Se das pessoas como Alguém que **lhes queria bem**. Faça o mesmo, em Seu nome, através da oferta de um livro que mudará vidas.



18 de abril de 2015

Participe na **distribuição nacional** do livro missionário!

